

ANÁLISE CLIMÁTICA DO DIA 01/12/2022

Esta análise climática, foi feita por correlação estatística, com dados dos últimos 32 anos do clima, dados da nossa propriedade, localizada em Condor, centro norte do Rio Grande do Sul, onde as anomalias de temperatura dos oceanos estavam parecidas com as deste momento, também tem dados do INMET, IRI, ECMWF, CEPTEC INPE, UFPEL, NOAA e de vários locais do Rio Grande do Sul. **Esses dados nos mostram uma tendência. São seis anos de estudos e quatro anos de compartilhamento.** Me desculpem dos erros de português.

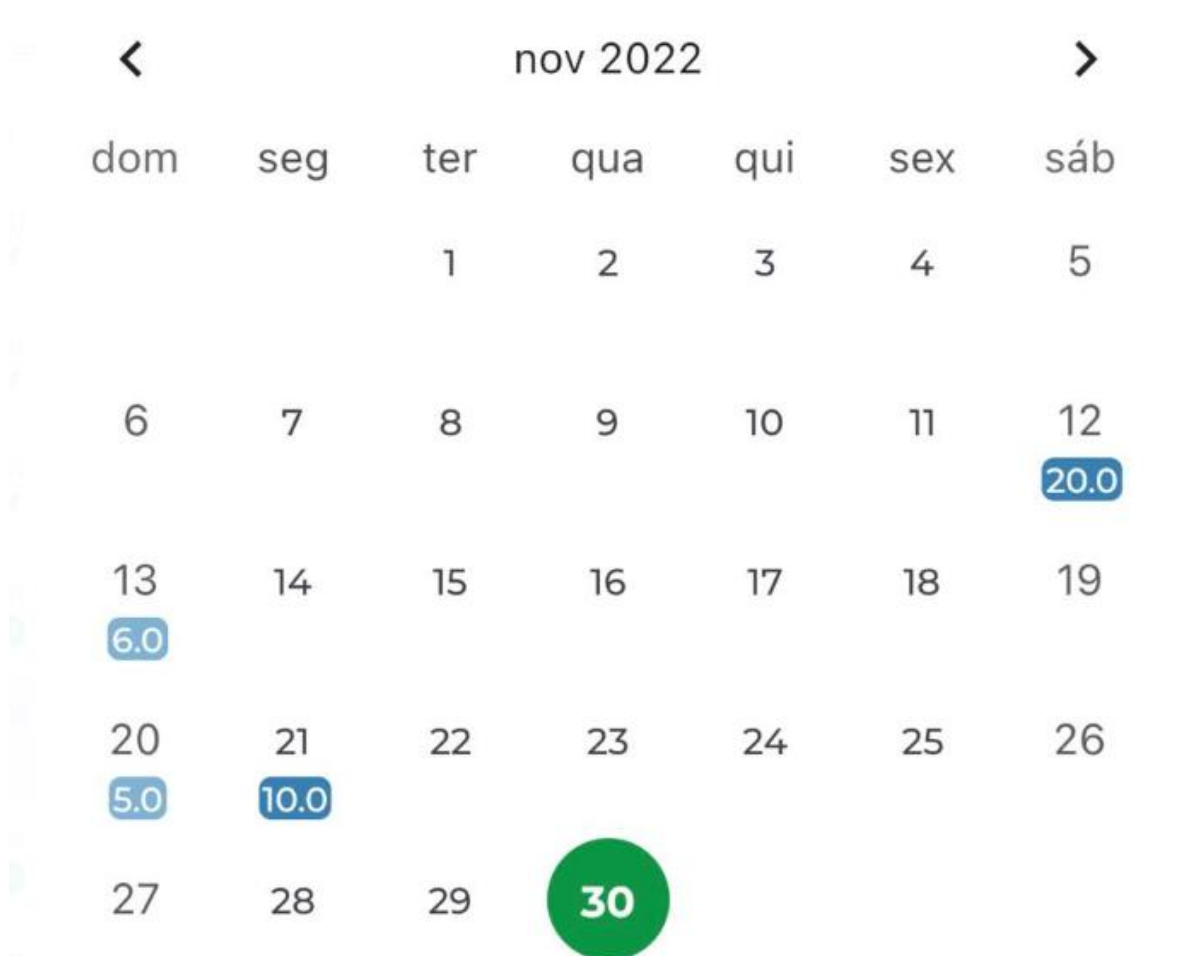
Estou colocando imagens de vários modelos, pois pessoas de vários locais do Brasil que vão ler esta análise e podem ver o que está hoje sendo previsto para todo o Brasil e América Latina para os próximos meses. Também coloco imagens grandes e letra com fonte grande para facilitar a leitura em celulares.

Nesta análise vou falar sobre o que aconteceu com o clima e o tempo no mês de novembro de 2022, assim como o que ocorreu nos anos passados, onde as condições dos oceanos estavam parecidas com as deste ano e como foi o mês de dezembro nos anos passados parecidos com este. Também vou comentar sobre as atualizações dos modelos climáticos, das comparações climáticas para o restante da primavera e para o verão de 2023.

Vou começar falando do mês de **novembro de 2022** onde tivemos chuvas muito abaixo da média histórica aqui na região e no estado do Rio Grande do Sul. Aqui no Pontão dos Buenos, município de Condor, Rio Grande do Sul, choveu **41 mm** em 3 dias de chuva. A média de 33 anos do mês de novembro aqui é de **169 milímetros**, **choveu**, portanto **24% da média do mês**, ficou dentro da média dos anos parecidos do passado de La Niña em que o Atlântico Sul estava com anomalia negativa, quando as temperaturas dos oceanos estavam parecidas com as deste ano que é uma média de **54 mm**. Como falei na análise do mês passado, a tendência era que poderia chover abaixo da média e foi o que aconteceu. As chuvas foram bem distribuídas, no mês. **Essa distribuição é muito mais importante do que o volume.** Foi um mês em que ventou bastante e com dia com a umidade relativa do ar muito baixas. Interessante também que no mês de novembro deste ano tivemos a temperatura mínima mais baixa dos últimos 33 anos, sapecando os milhos por geada nas baixadas. Também tivemos temperaturas muito altas, passando de 32 graus em vários dias. Para o milho de sequeiro esse mês foi de péssimo ao desenvolvimento pois faltou umidade, comprometendo a produtividade. Para o plantio e emergência da

soja teve umidade suficiente, mas em muitos locais a chuva do dia 21 foi pequena, forçando a paralização do plantio da soja e causando preocupação quanto a emergência da soja plantada.

Na imagem abaixo estão as precipitações do mês de novembro de 2022, que foram aqui de **41 mm** (no ano passado **34 mm**, muito parecido) e no acumulado do ano totalizou 1.723 mm. Nos anos últimos 2 anos o total acumulado até novembro foi de 1.525 mm em 2020 e de 1.350 mm no ano passado. O total anual de 2020 foi de 1.802 mm e do ano passado 1.420 mm.



DADOS ACUMULADOS

Acumulado em **novembro**

41.0 mm

Acumulado em **2022**

1723.0 mm

As temperaturas diárias em novembro ficaram mais baixas que a média no mês na primeira quinzena, pois tivemos muitos dias com temperaturas baixas, ocorreram algumas geadas fracas no estado. Aqui a mínima foi de 4,4 graus no dia primeiro de novembro. Importante observar que tivemos durante todo o mês uma grande amplitude térmica, pois fez calor durante as tardes e temperaturas baixas e amenas durante as noites. Também chamou a atenção a **baixa umidade relativa do ar** durante quase todo o mês das 10 horas da manhã até a noite, fazendo secar rapidamente o solo, ocasionando perda de produtividade no trigo por ser colhido com baixa umidade e favorecendo incêndios nas lavouras, que foram muitos.

As culturas de inverno apresentaram um ótimo potencial produtivo, mesmo as plantadas em julho. Todas as estatísticas favoráveis a uma boa produtividade das culturas de inverno neste ano se confirmaram. Eu coloquei na minha análise de primeiro de abril que a tendência era de um ano excelente para todas as culturas de inverno e essa tendência se confirmou, pois o tempo obedeceu ao clima e ele se comportou exatamente como era a maior probabilidade estatística de acontecer. Vou colocar um print do que escrevi no início de abril de 2022.

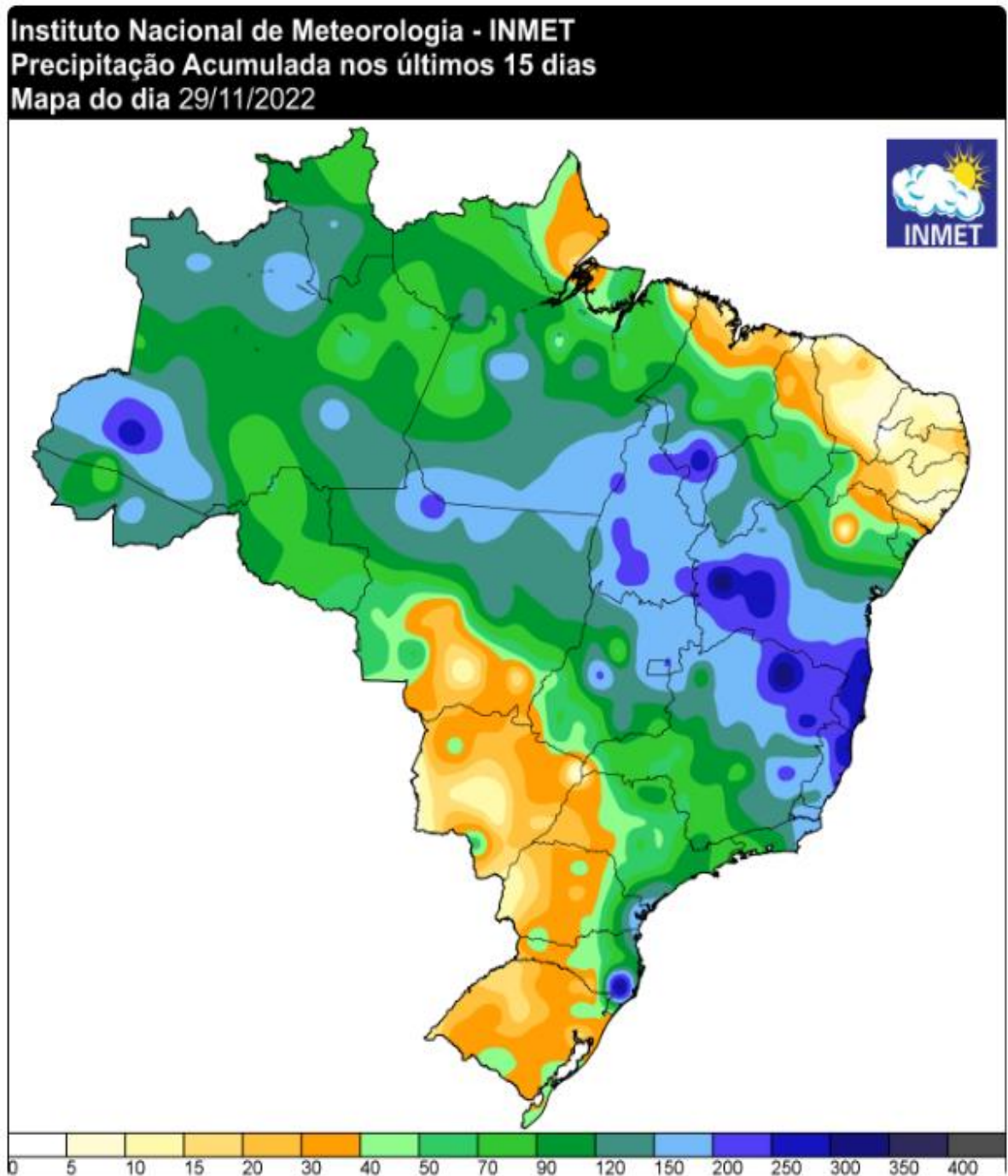
A probabilidade estatística de ser um ano muito bom para culturas de inverno é muito grande este ano. Dois indicativos hoje fazem essa probabilidade estatística ser alta. Quando o Oceano Pacífico em março esteve com anomalia negativa e o Oceano Atlântico na linha do equador esteve com anomalia positiva nos últimos 32 anos a produtividade do trigo aqui na Brasília foi 55% maior que a média dos últimos 32 anos. Não estou afirmando que vai ocorrer uma safra de trigo com excelente produtividade, mas estou falando que isso ocorreu nos anos parecidos do passado, com uma probabilidade muito alta. É muito interessante observar isso, de separar os

Recomendo ler a análise climática do dia 01/12/2021 que está no site, o clima neste final de ano está com muitas semelhanças com o ano passado.

RESUMO DO MÊS DE OUTUBRO DE 2022

- 1- O Rio Grande do Sul terminou o mês de novembro com baixa umidade no solo aqui na nossa região, as precipitações foram muito irregulares no estado, com muita diferença entre regiões do estado.
- 2- No dia **30/11/2022** de tarde, o preço balcão da soja foi de R\$ 170,04 (R\$ 172,02 no dia 31/10/22, -1%; R\$ 157,00 em 30/11/2021, +8,3%), Trigo R\$89,00 (96,00 em 31/10/22, -8%; 81,00 em 30/11/2021, +10%) e do milho R\$84,00 (84,00 em 31/10/22, R\$ 82,00 em 30/11/2021, +2,4%).
- 3- O Dólar terminou o mês de outubro cotado a R\$ 5,20 (5,16 em 31/10, +0,7%).
- 4- Soja, em 31/10/2022, fechou o pregão cotada a US\$/bu 14,70 (14,19 em 31/10, +3,6%), para a soja, US\$/bu 6,62 (6,91 em 30/09/22, +4,2%) para o milho e US\$/bu 7,71 (8,82 em 29/09/22 -12,5%) para o trigo, o prêmio no porto de 220 para a soja no Brasil, para dezembro de 2022.
- 5- IBOVESPA fechou em 112.486 pontos em 30/11/2022 e estava em 116.037 pontos em 31/10/2022 (-3,1%).
- 6- No mês de novembro a colheita dos trigos foi tranquila com muitos dias de sol, o PH se manteve acima de 78 garantindo uma qualidade ótima ao trigo.
- 7- No Brasil a taxa de juros está em 13,75% ao ano.
- 8- A confirmação de mais uma La Niña no verão do hemisfério sul, como os baixos volumes de precipitação do último mês pode manter as cotações da soja num patamar mais alto por um tempo determinado, dependendo da produção na próxima safra no sul do Brasil e na Argentina, pois o ano de La Niña estatisticamente compromete a produção destes locais. O mercado está com os preços balizados numa safra cheia na América do Sul, que no meu ponto de vista é difícil acontecer.
- 9- A previsão última da CONAB para a produção do Rio Grande do Sul é de um aumento da área de 2% e de uma produção de 22 milhões de toneladas. Considero otimista a previsão, sou realista e na minha opinião não vai atingir essa produção.
- 10- O preço do glifosato e dos adubos em geral caíram nos menores preços em um ano, mostrando que houve um exagero por parte das empresas na elevação dos preços.
- 11- O Rio Grande do Sul está colhendo a maior safra de trigo da sua história.
- 12- As lavouras de soja estão nascendo bem, apesar de o ano passado ter sido ruim para a produção de sementes.
- 13- Devido a pouca chuva na primavera as lavouras estão com menos plantas daninhas do que no ano passado.

Este mapa mostra o acumulado de chuva dos últimos 15 dias no Brasil, dados do INMET. Podemos observar que ocorreram baixos volumes de precipitação em uma grande região do centro-oeste e sul do Brasil.

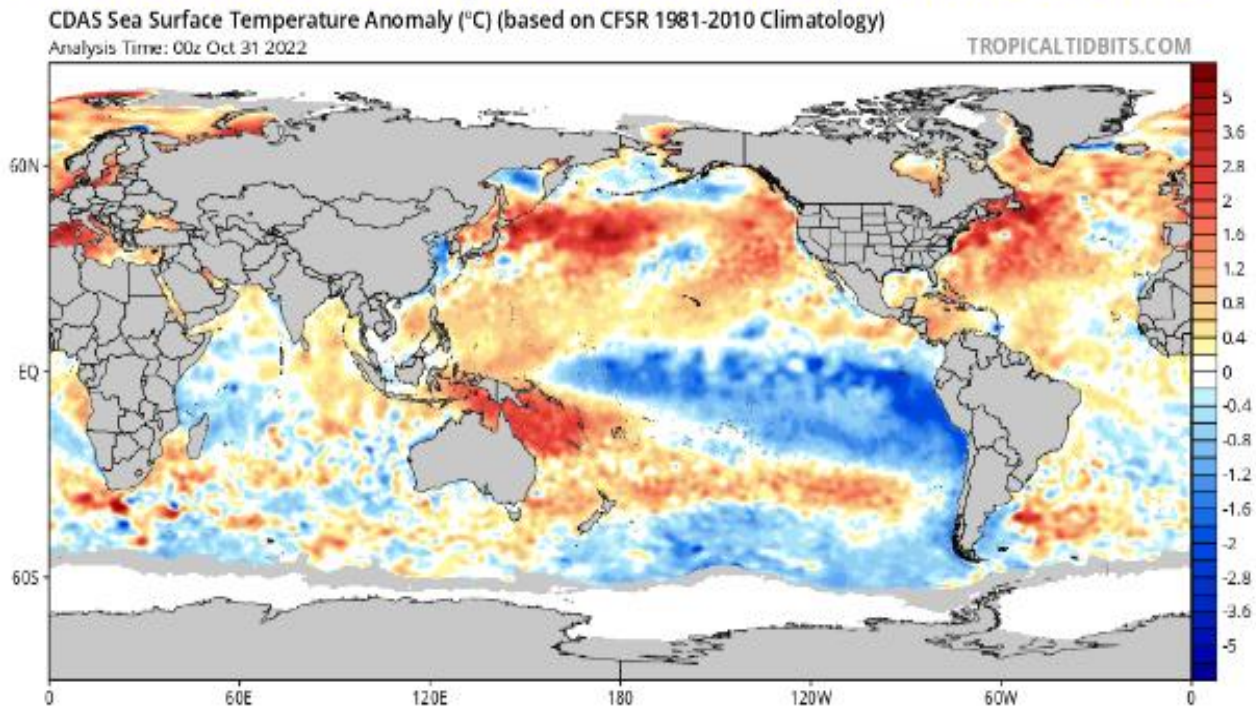


SITUAÇÃO HOJE DO CLIMA.

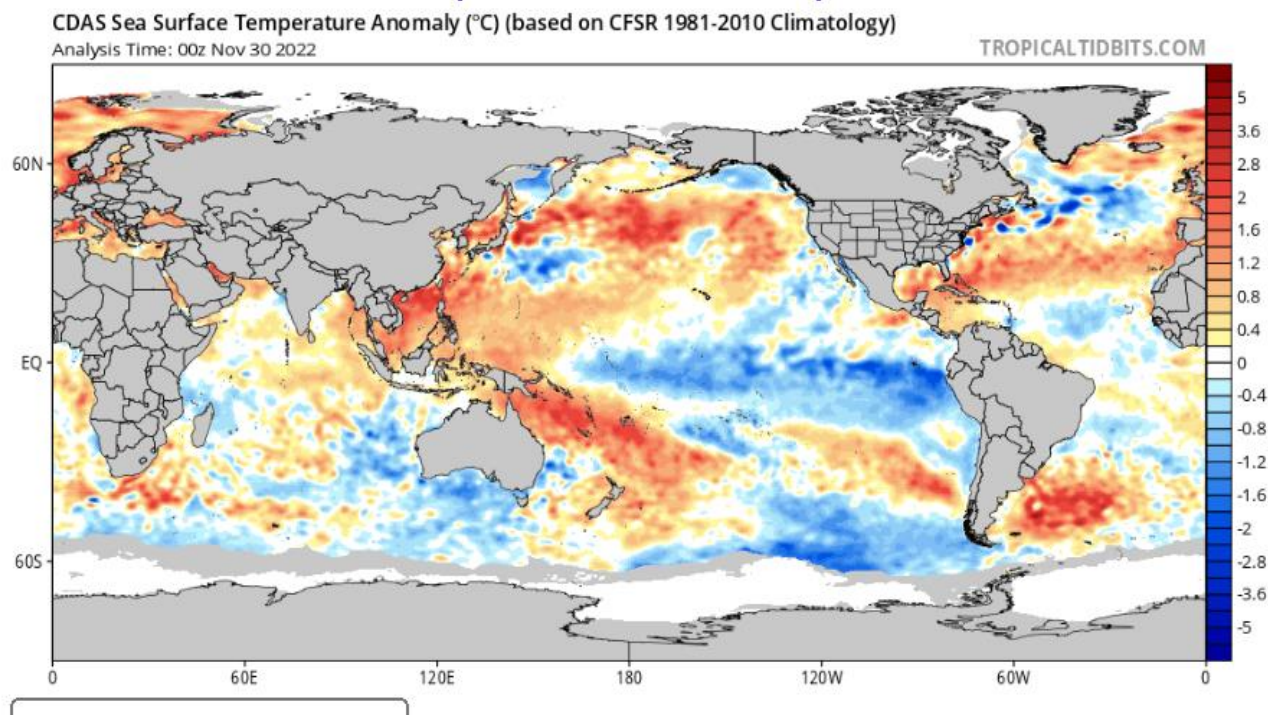
Os oceanos estão hoje com as seguintes condições: o oceano Pacífico central, Niño 3.4 terminou o mês de novembro com uma anomalia negativa de **menos 0,8°C** (La Niña fraca). Na costa do Peru o Niño 1.2, está com uma anomalia negativa **de menos 1,5°C**. O oceano Atlântico na costa sul do Brasil que em outubro estava com uma pequena anomalia negativa, agora está em uma neutralidade, se ele aquecer pode chover melhores os volumes de precipitação em dezembro, janeiro e fevereiro, mas se ele voltar a esfriar poderemos ter um verão com chuvas abaixo da média novamente neste final de primavera verão. **A situação é preocupante, pois o mês de novembro foi muito parecido com o mês de novembro do ano passado.** O La Niña está muito parecido com os seguintes anos mais recentes do passado: 2011/2012, Atlântico sul frio, verão seco e quebra de safra no estado; 2017/2018, Atlântico Sul neutro e boa safra no estado, com quebra na metade sul; 2020/2021 Atlântico Sul quente e ótima safra no estado todo; em 2021/2022, Atlântico sul frio, verão seco e enorme quebra de safra no estado. A esperança é de que haja um aquecimento no Atlântico Sul para termos uma safra média no estado. Coloquei uma imagem que mostra uma esperança de aquecimento do Atlântico Sul na previsão do NOAA. Será ótimo se acontecer

Estas duas imagens são do mês de outubro de 2022 e mostram os oceanos com as águas mais frias no Pacífico central e leste, como também no Atlântico Sul. Podemos observar uma divergência entre os dois modelos no lado do atlântico. O modelo do INMET só atualiza daqui a alguns dias.

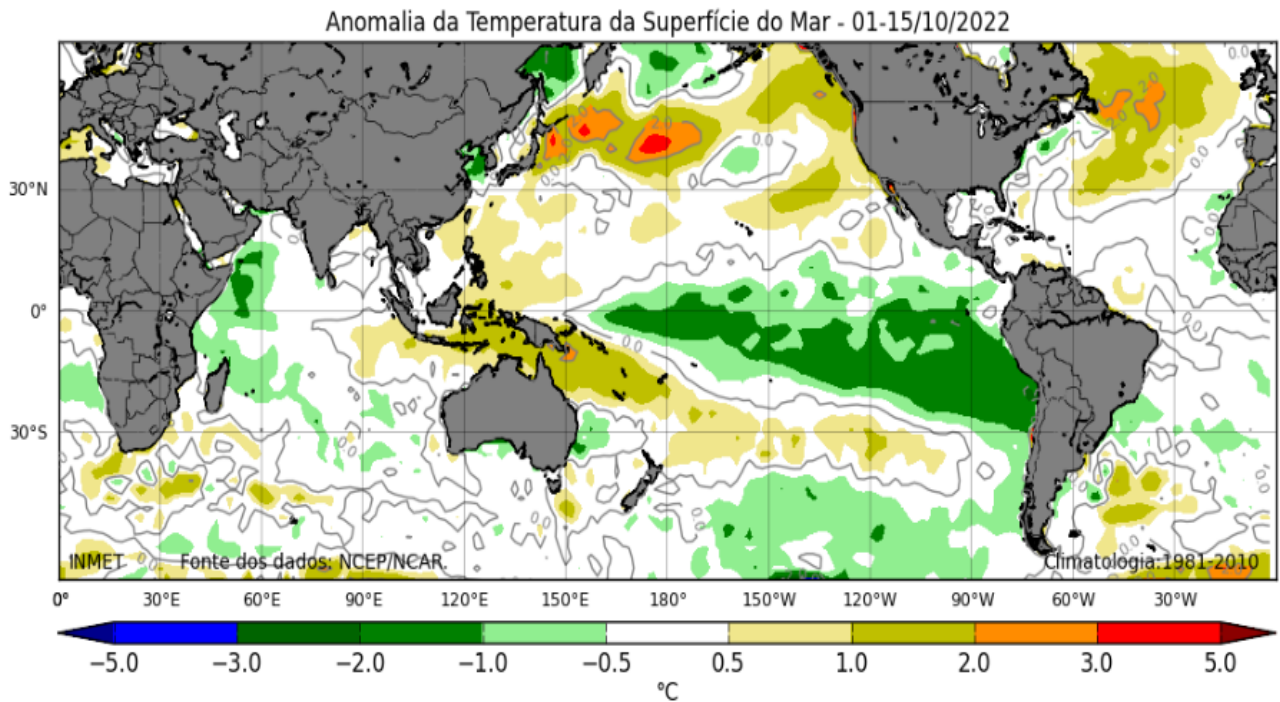
Anomalias de temperatura da superfície do mar



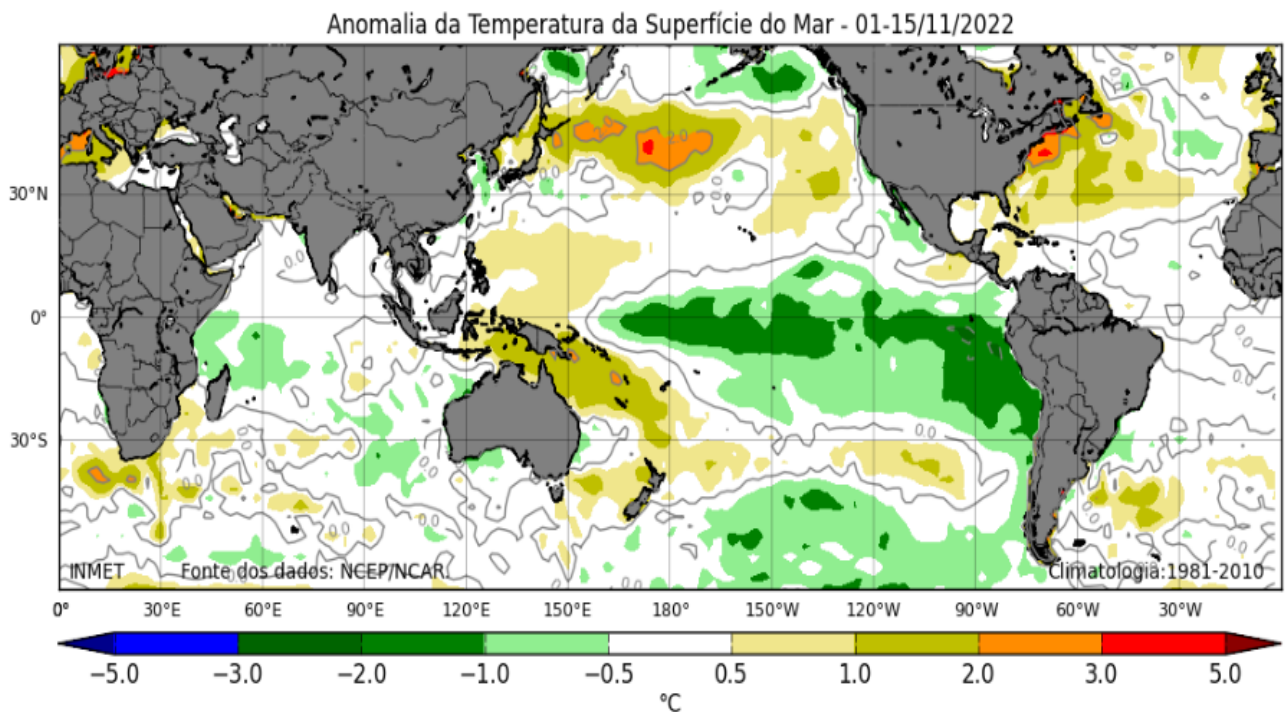
Anomalias da Temperatura da Superfície do Mar



Esta imagem é da primeira quinzena de outubro de 2022.

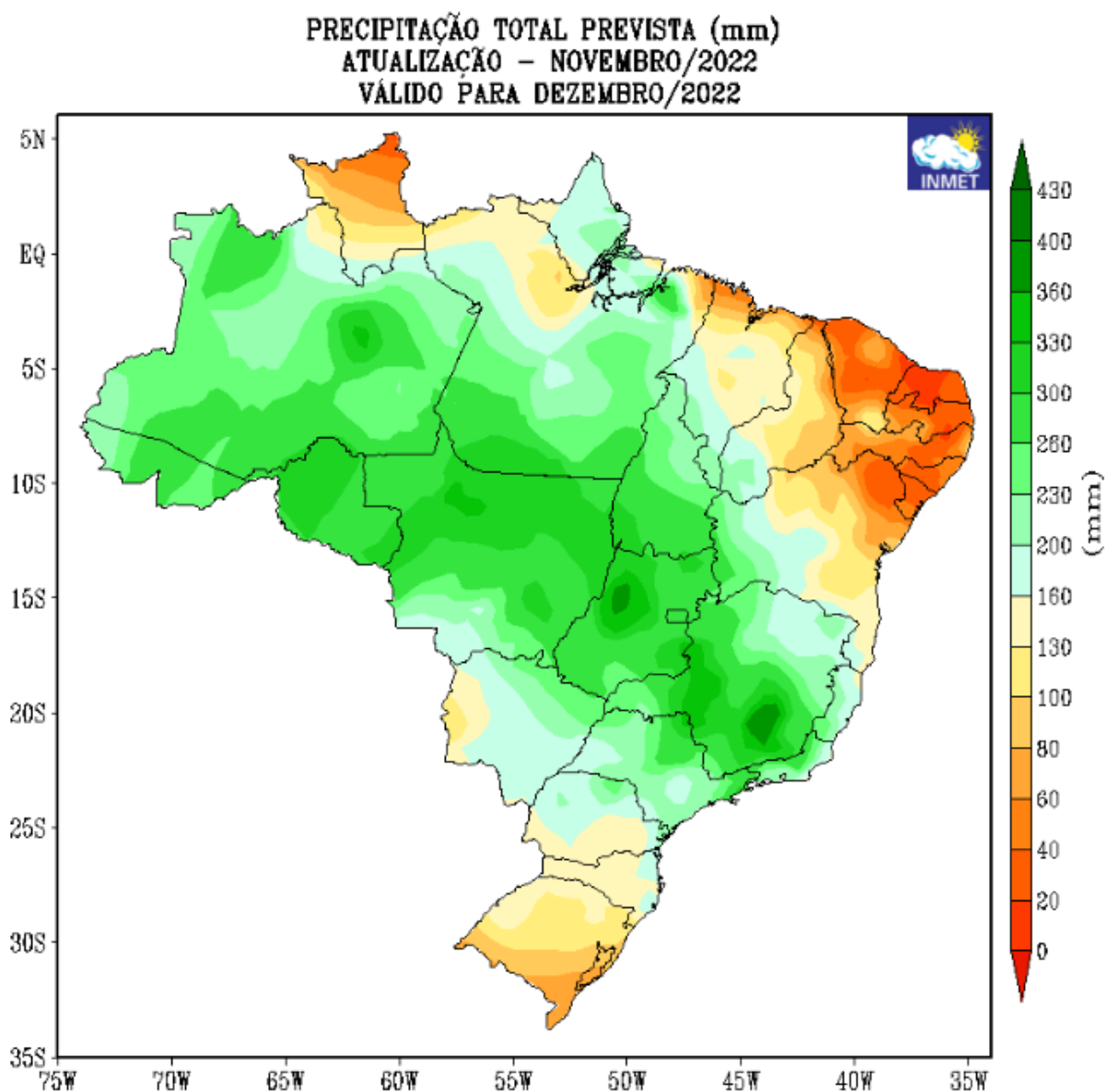


Esta imagem é da primeira quinzena de novembro de 2022. Onde podemos notar um Atlântico Sul menos frio, com tendência de aquecimento.

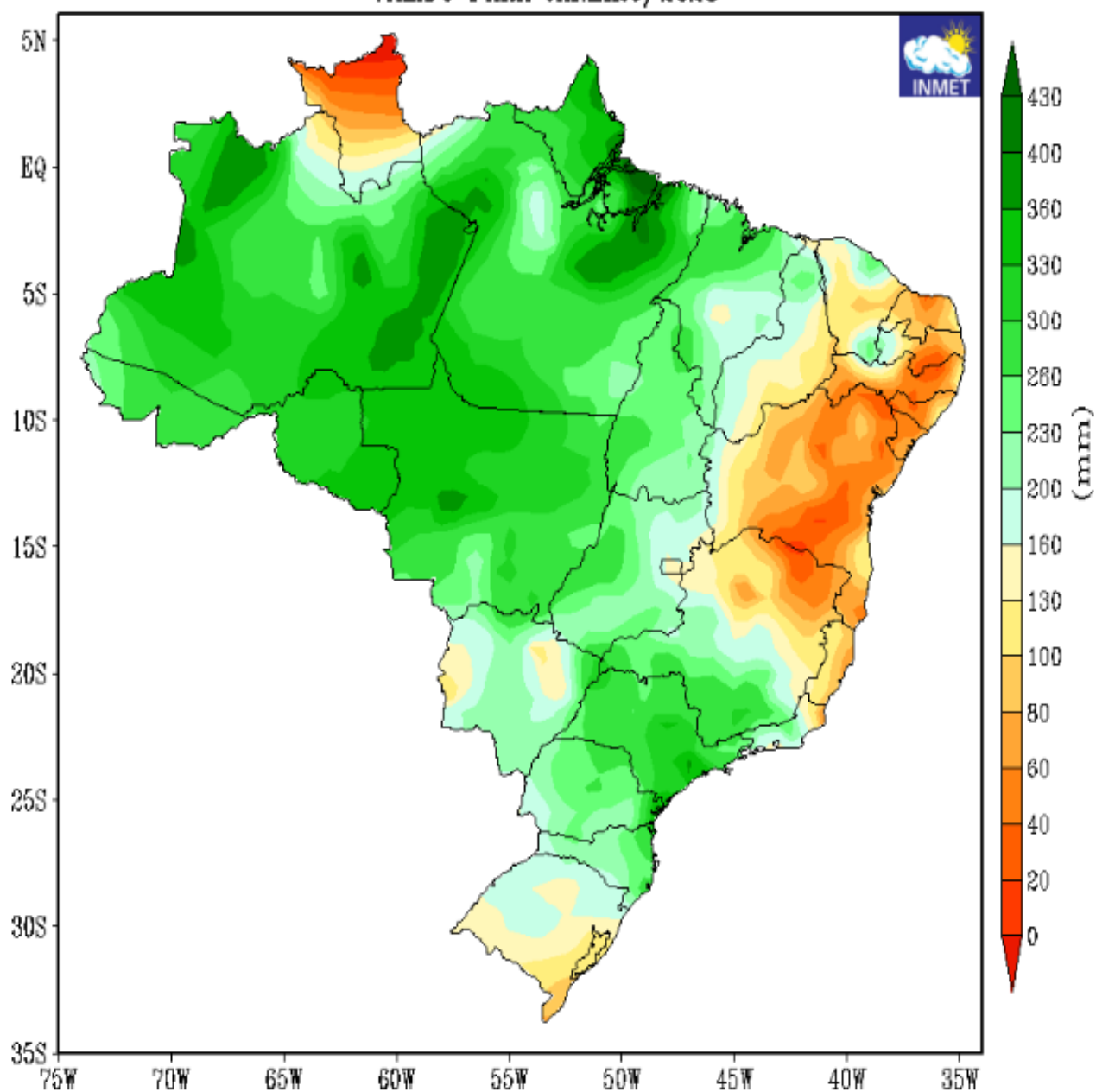


VOU COLOCAR UMA SEQUÊNCIA DE IMAGENS DE MODELOS DE CLIMA PARA OS PRÓXIMOS MESES, COM PREVISÃO DE PRECIPITAÇÃO, DE ANOMALIA DE PRECIPITAÇÃO PARA O BRASIL, AMÉRICA DO SUL E PARA O MUNDO INTEIRO.

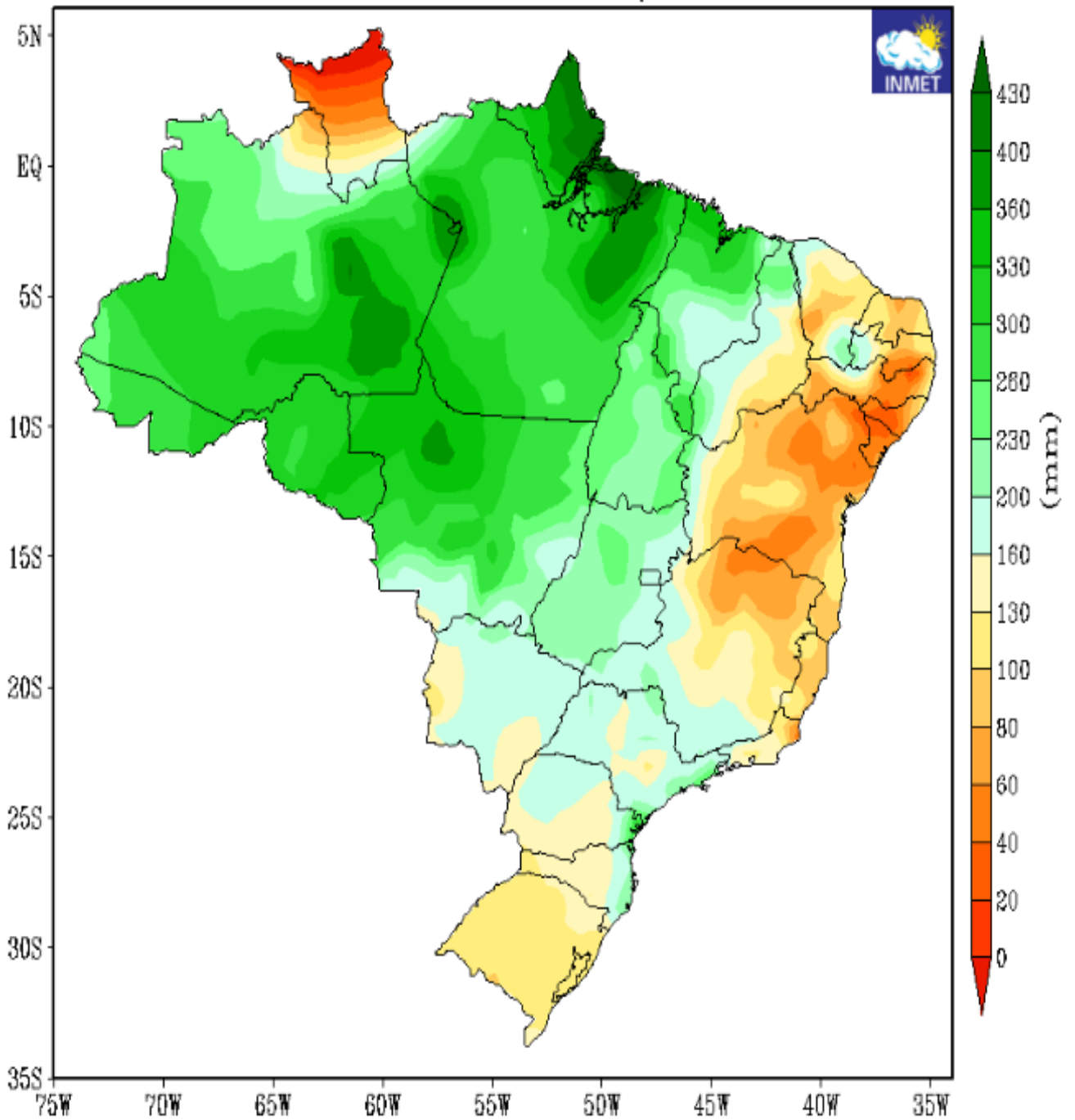
As previsões do INMET, publicadas em novembro de precipitação acumulada para os próximos meses. A previsão do INMET é bem diferente dos outros modelos, americano e europeu, pois a previsão o INMET é de boas chuvas, principalmente para o mês de janeiro. Um deles vai ser mais assertivo.



PRECIPITAÇÃO TOTAL PREVISTA (mm)
ATUALIZAÇÃO - NOVEMBRO/2022
VÁLIDO PARA JANEIRO/2023

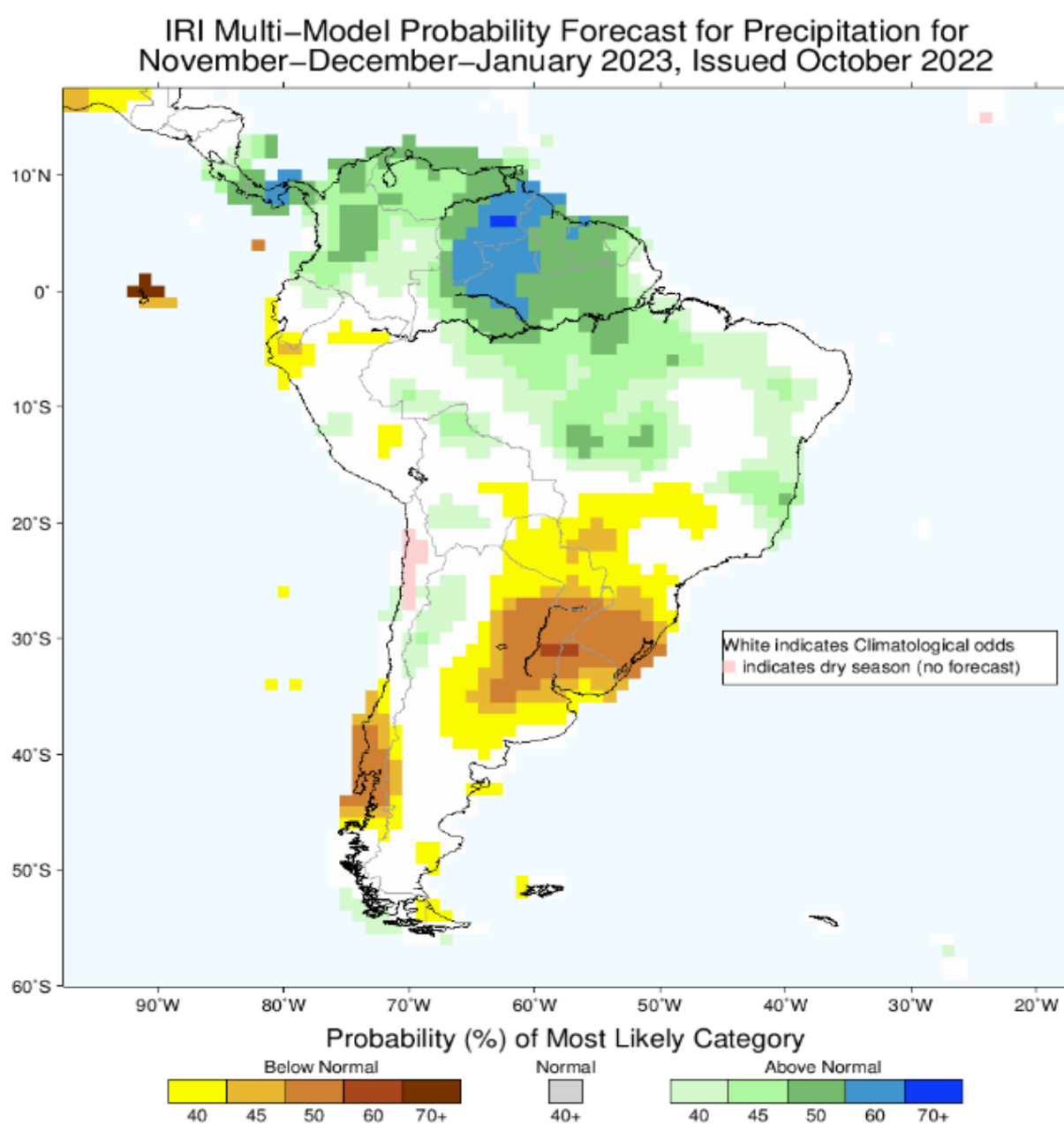


PRECIPITAÇÃO TOTAL PREVISTA (mm)
ATUALIZAÇÃO - NOVEMBRO/2022
VÁLIDO PARA FEVEREIRO/2023

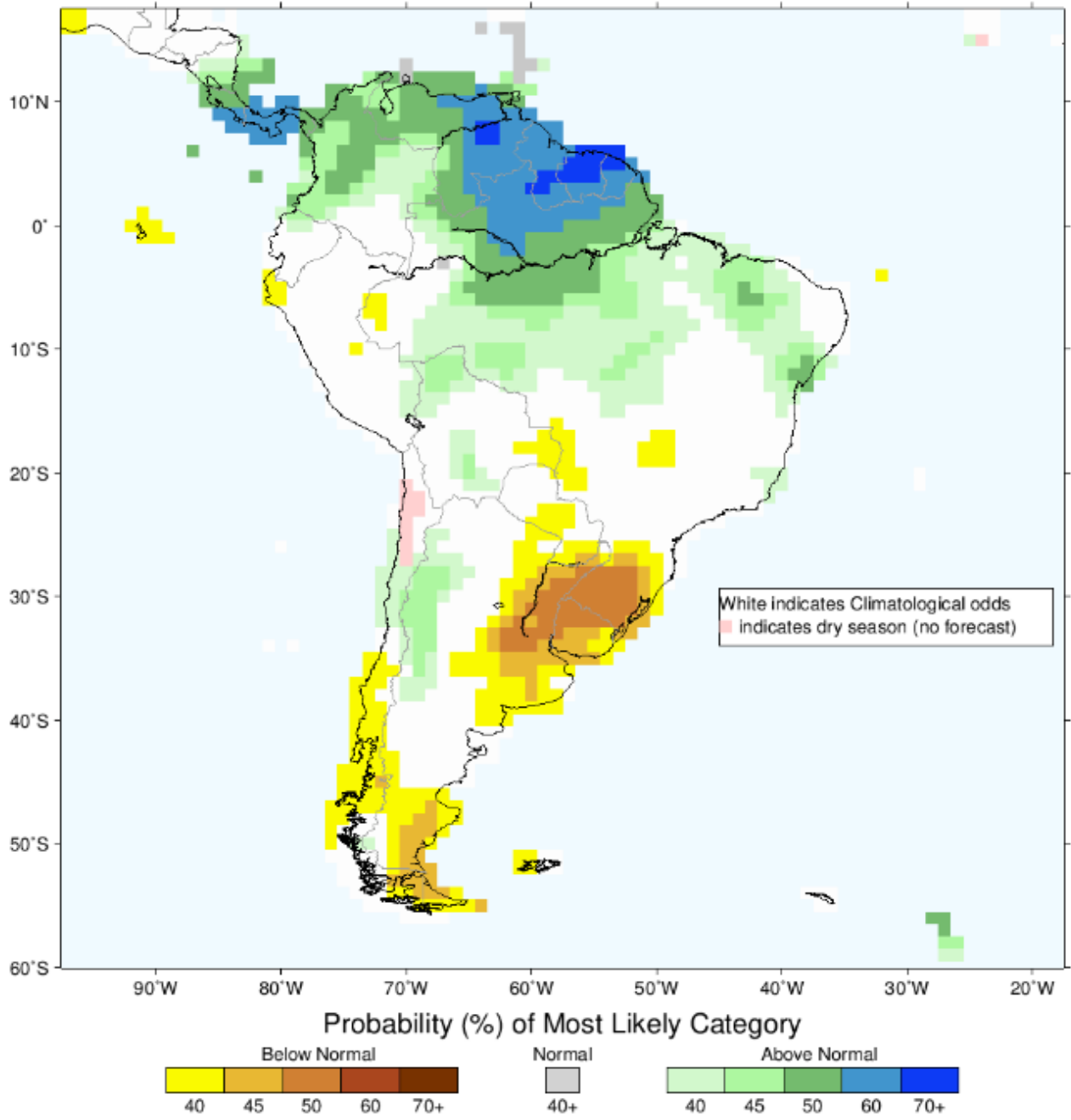


A SEGUIR AS PREVISÕES DE ANOMALIA DE PRECIPITAÇÃO DO IRI.

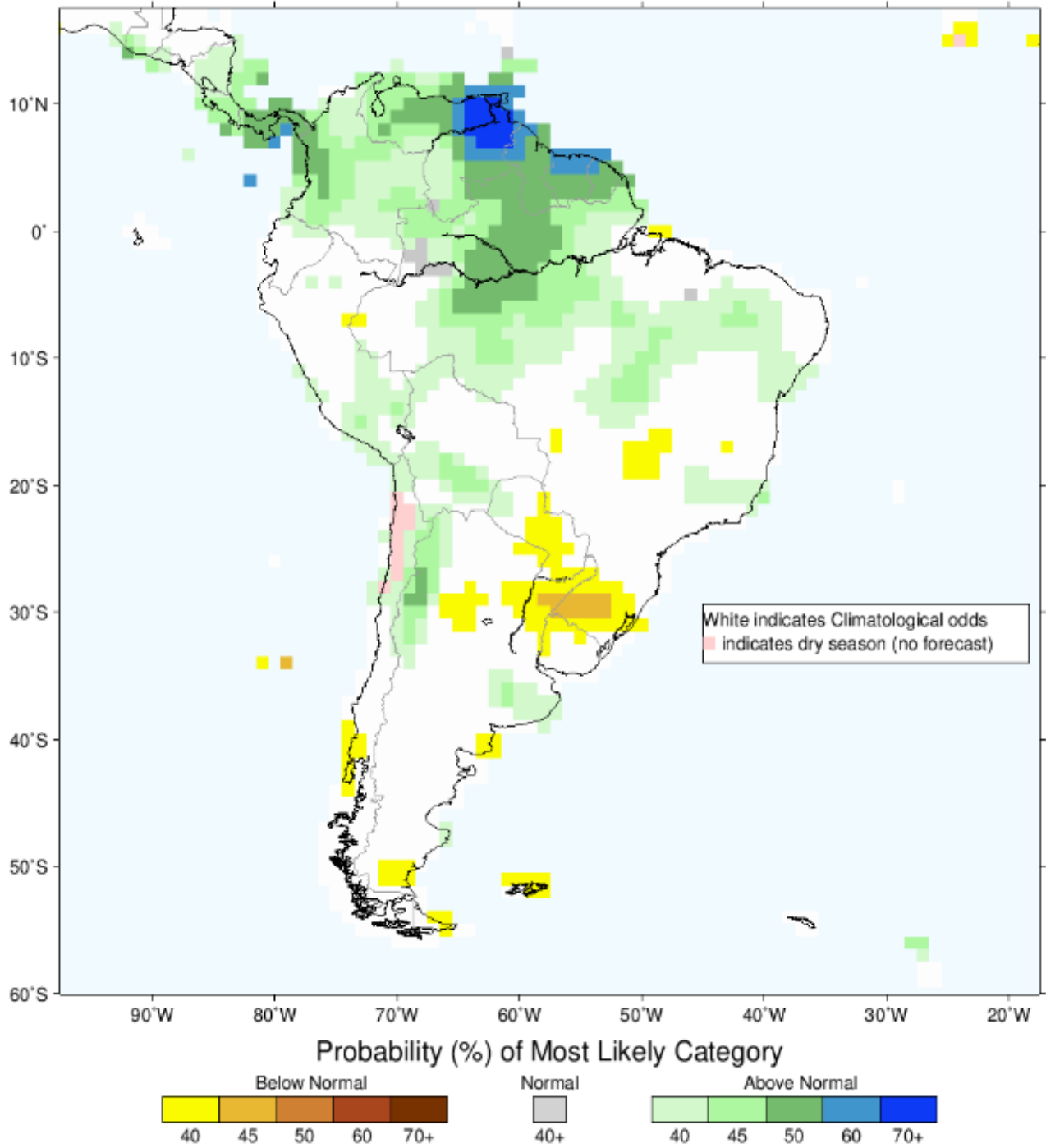
As previsões do IRI, publicadas no mês de novembro de desvio de precipitação em relação à média para os próximos meses, mostram chuvas muito abaixo da média até março para todo o sul do Brasil, Uruguai e Argentina. As previsões deles atualizadas em novembro para os próximos meses são de anomalia maior que as previsões de um ano atrás, isso é preocupante e espero que não se confirmem. Quanto as temperaturas, as previsões continuam de ficarem acima média até o mês de março. Vou colocar as imagens pois sei que pessoas de diversos locais do mundo olham esta análise.



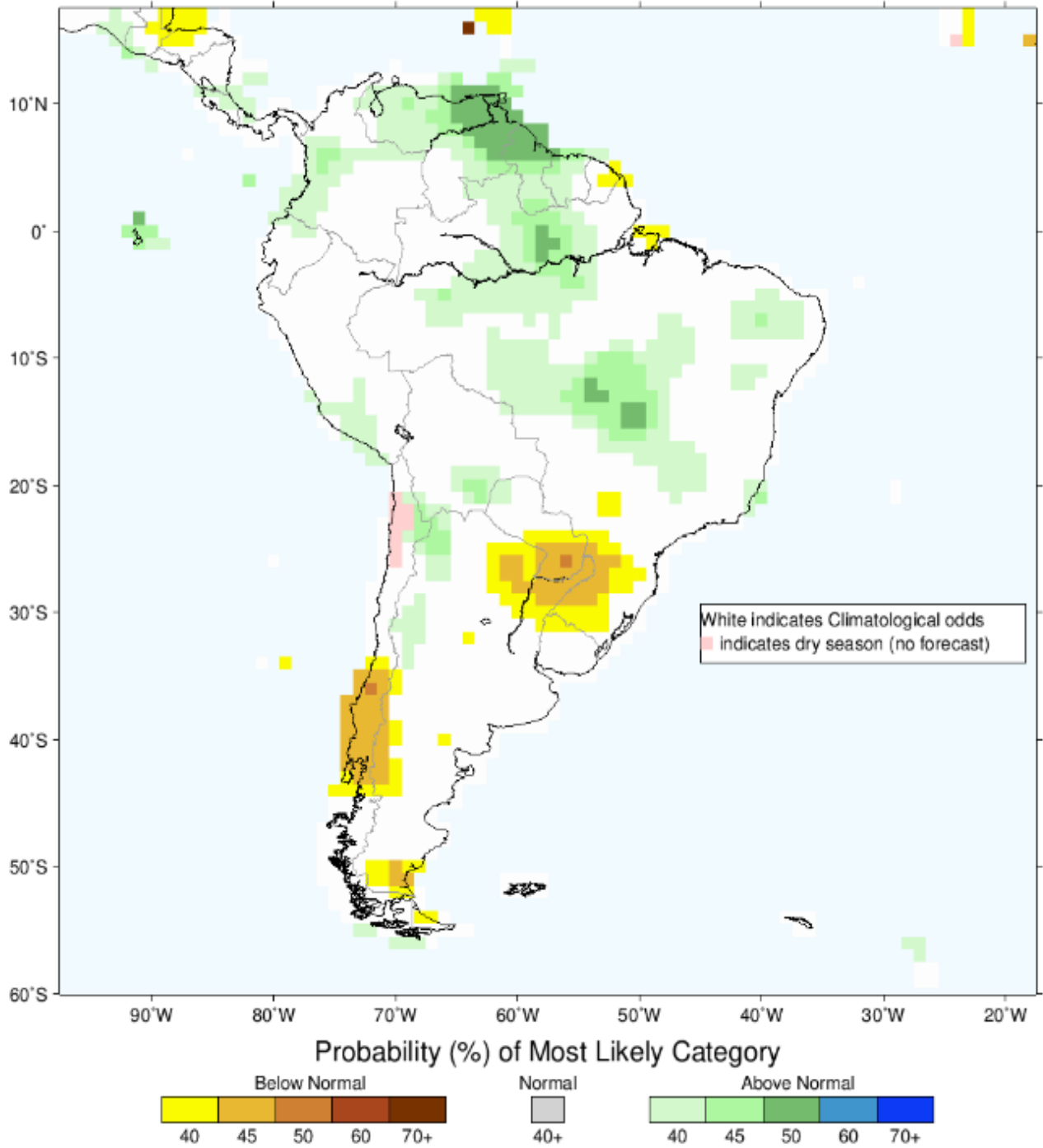
IRI Multi-Model Probability Forecast for Precipitation for December–January–February 2023, Issued November 2022



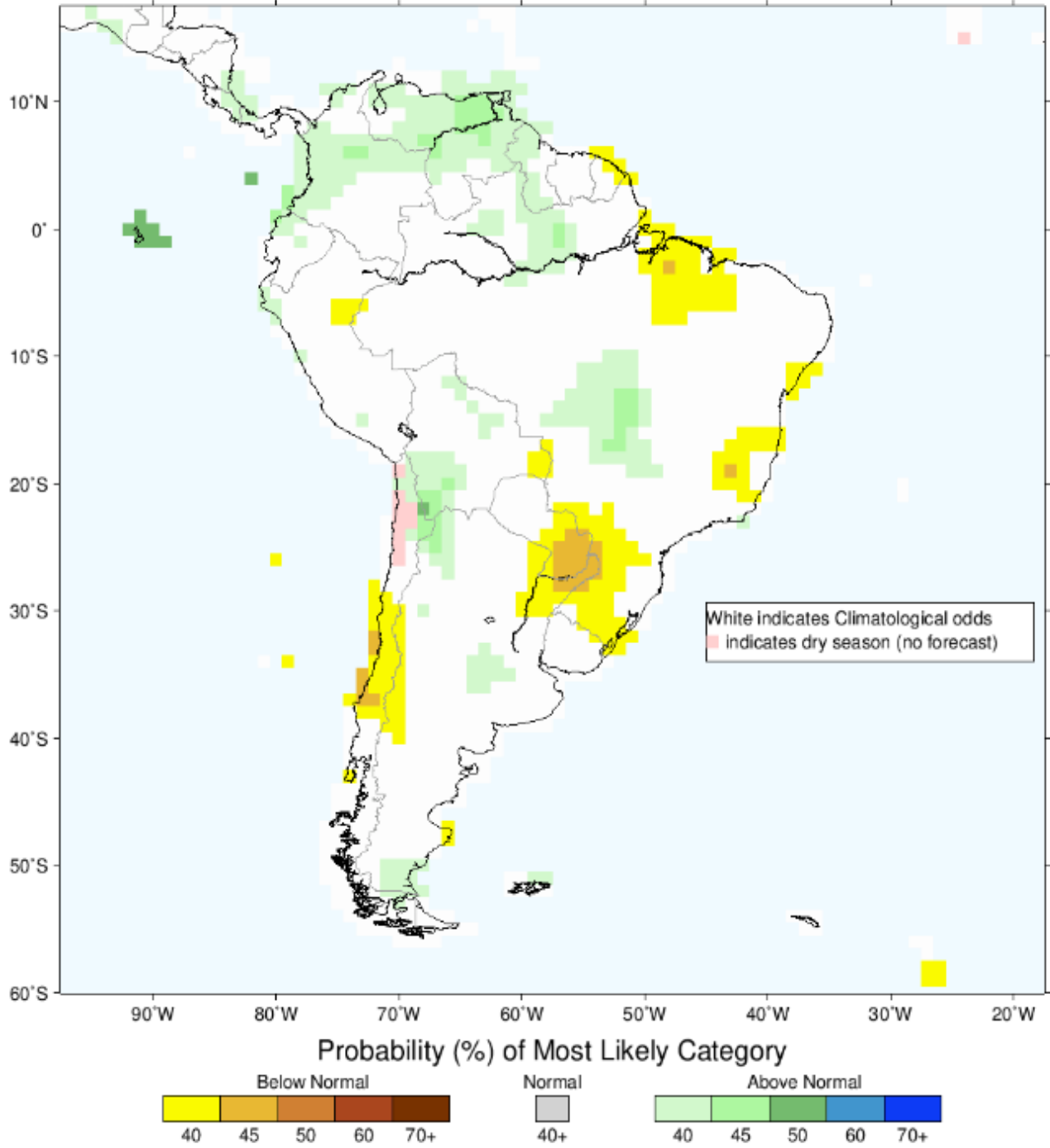
IRI Multi-Model Probability Forecast for Precipitation for January–February–March 2023, Issued November 2022



IRI Multi-Model Probability Forecast for Precipitation for February–March–April 2023, Issued November 2022



IRI Multi-Model Probability Forecast for Precipitation for March–April–May 2023, Issued November 2022



PREVISÃO DE ANOMALIA DE PRECIPITAÇÃO DO ECMWF. ESSA PREVISÃO, ASSIM COMO A DO MODELO AMERICANO DO IRI MOSTRA UMA TENDÊNCIA DE A ESTIAGEM PERSISTIR NOS PRÓXIMOS QUATRO MESES NA ARGENTINA. NO RIO GRANDE DO SUL MOSTRA UMA PREVISÃO DE CHUVAS ABAIXO DA MÉDIA ATÉ FEVEREIRO.

ECMWF Seasonal Forecast

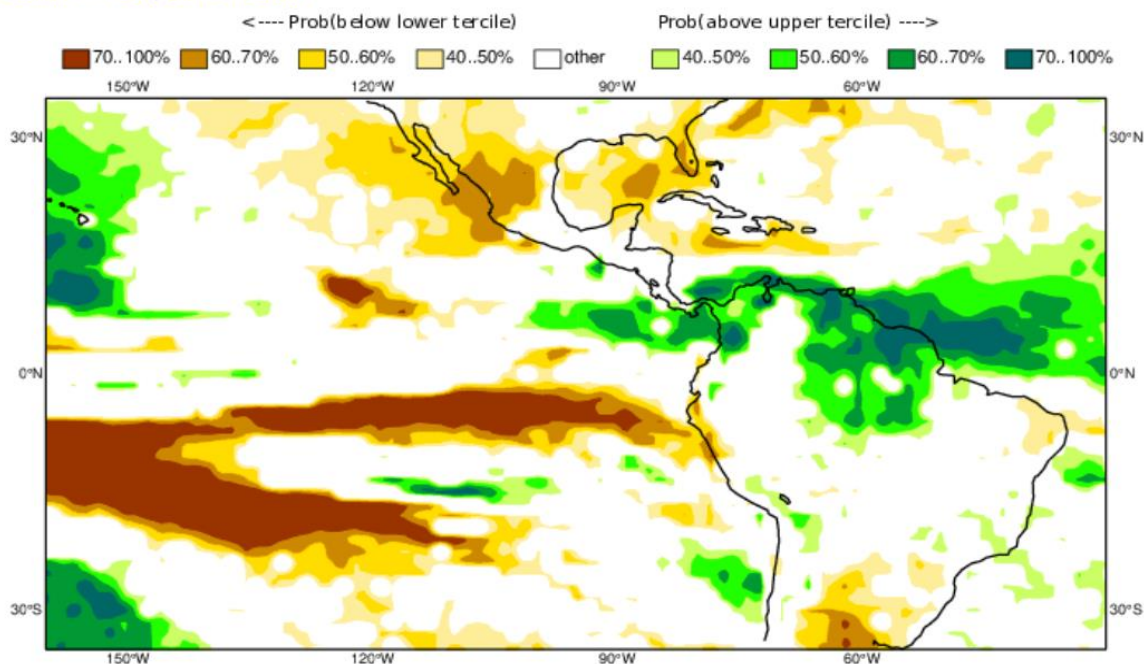
Prob(most likely category of precipitation)

Forecast start is 01/11/22, climate period is 1993-2016

Ensemble size = 51, climate size = 600

System 5

DJF 2022/23



ECMWF Seasonal Forecast

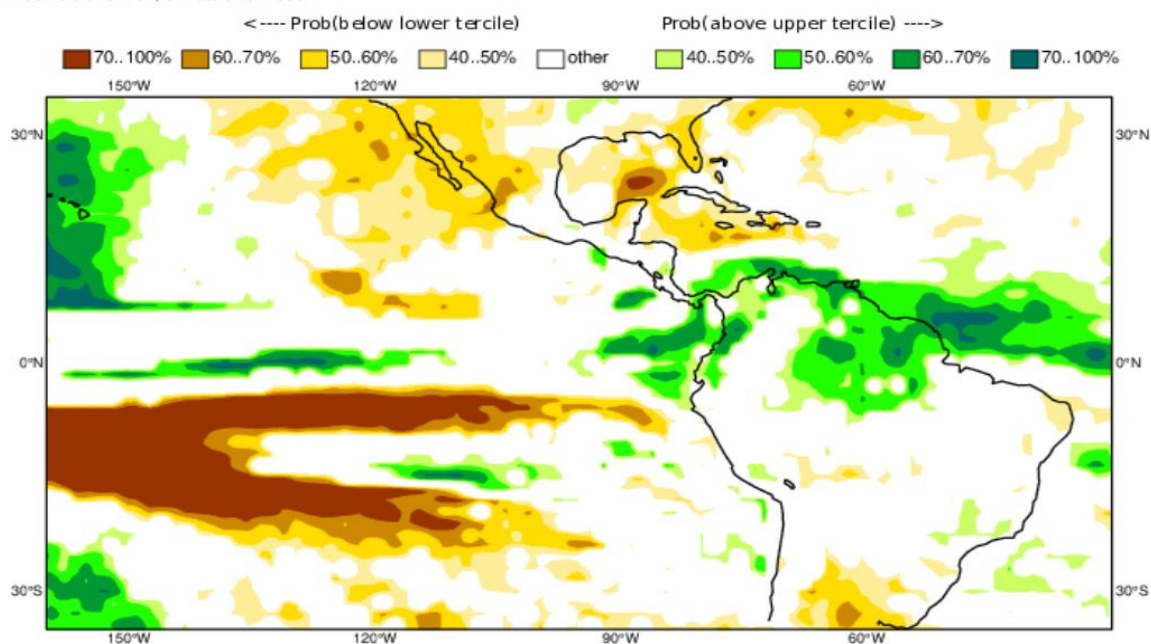
Prob(most likely category of precipitation)

Forecast start is 01/11/22, climate period is 1993-2016

Ensemble size = 51, climate size = 600

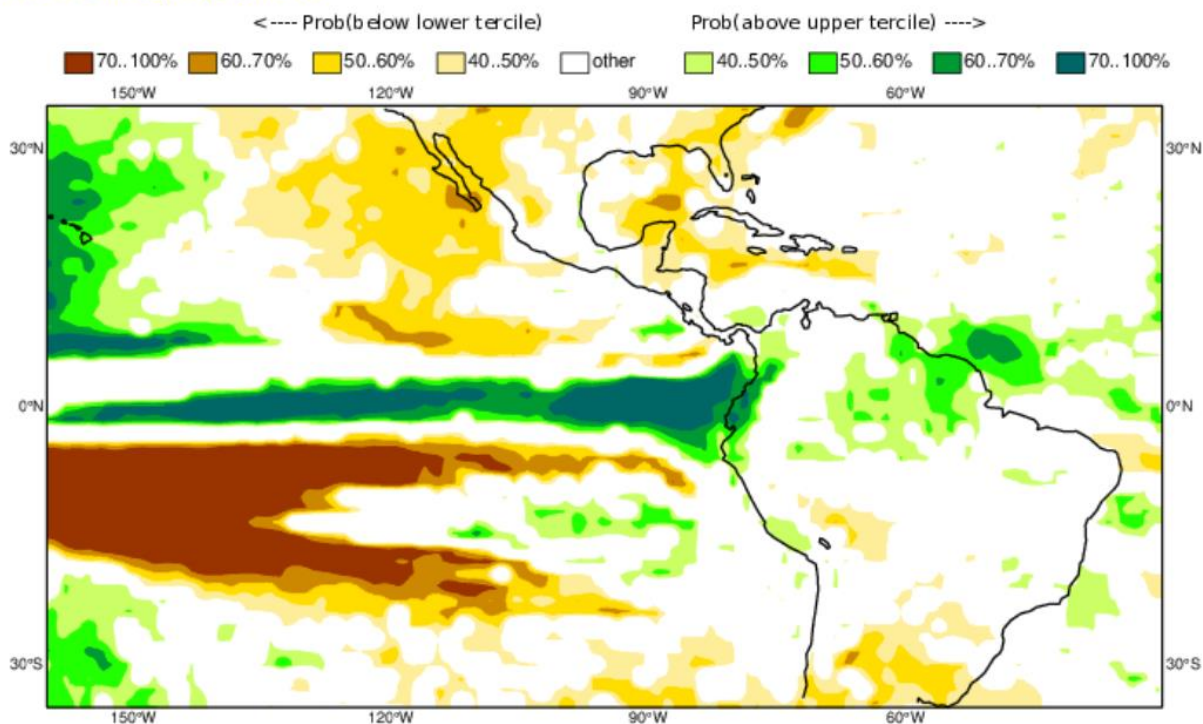
System 5

JFM 2023



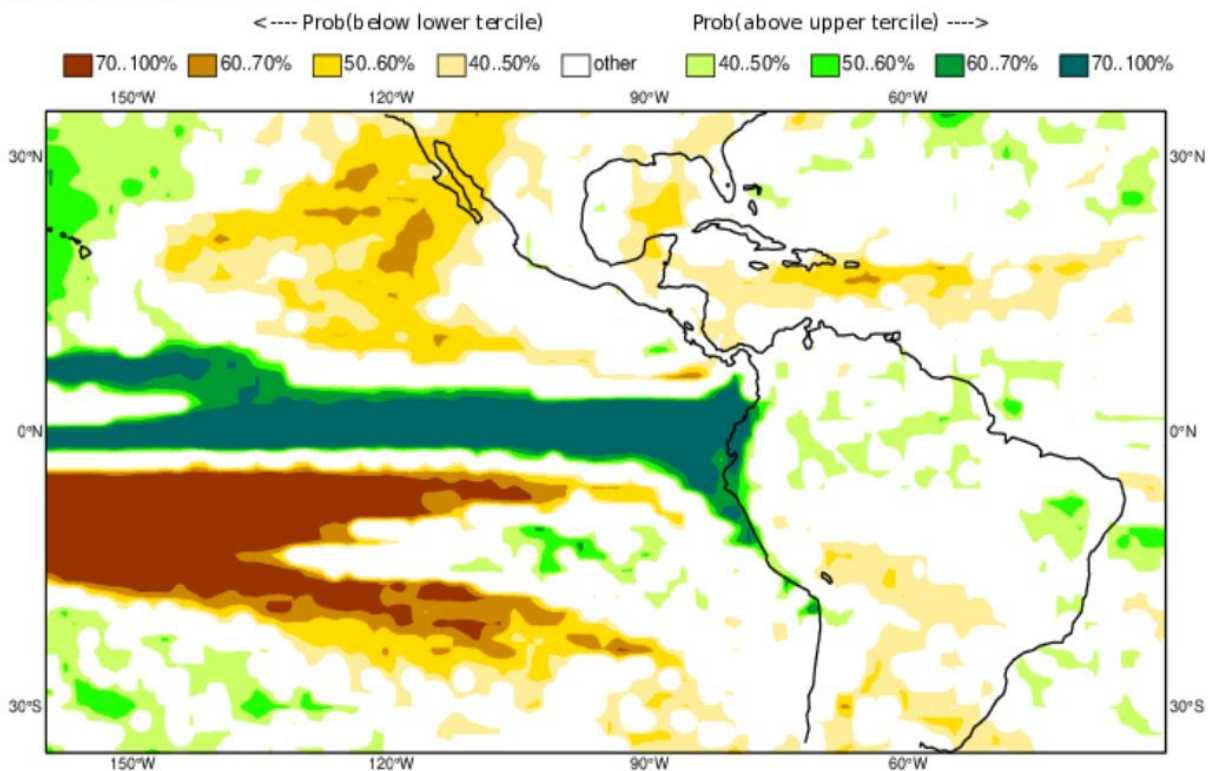
ECMWF Seasonal Forecast
 Prob(most likely category of precipitation)
 Forecast start is 01/11/22, climate period is 1993-2016
 Ensemble size = 51, climate size = 600

System 5
 FMA 2023



ECMWF Seasonal Forecast
 Prob(most likely category of precipitation)
 Forecast start is 01/11/22, climate period is 1993-2016
 Ensemble size = 51, climate size = 600

System 5
 MAM 2023



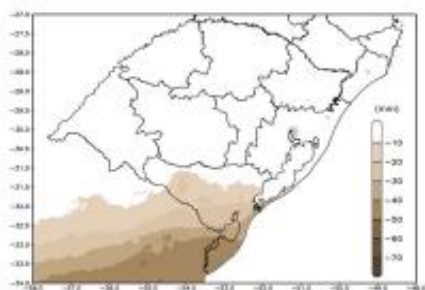
**A SEGUIR UM BOLETIM CLIMÁTICO DA UFPEL PARA A PRIMAVERA,
OBSERVEM COMO PARA NOVEMBRO A PREVISÃO SE CONFIRMOU.**

Universidade Federal de Pelotas
Faculdade de Meteorologia
Laboratório de Climatologia Aplicada

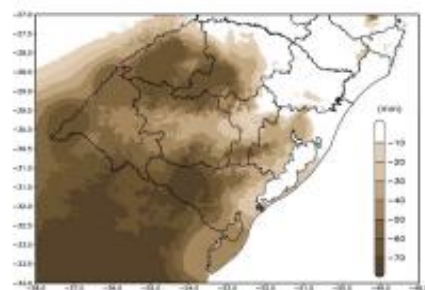


Risco de Deficiência hídrica no RS (Primavera-Verão 2022/23)

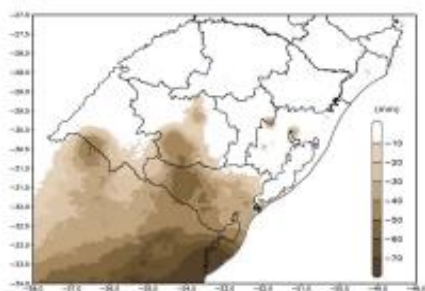
No Rio Grande do Sul, a Primavera tem por característica apresentar grande variação térmica. É comum no início, ainda ocorrer dias com temperaturas de inverno, assim como no final dias de verão. Para esta nova estação, as previsões indicam que as ondas frias ainda persistem, pelo menos até novembro, porem com curta durações. A previsão também indica redução de chuva ao longo da estação, com destaque em novembro. O aumento gradativos da radiação solar, da temperatura e do vento, favorecem o aumento da evaporação no decorrer da primavera, que associado a redução de chuva podem comprometer as reservas hídricas. Para simplificar a previsão destas variáveis, são apresentadas figuras somente com o saldo atmosférico negativo, ou seja, áreas onde as chuvas acumuladas são menores que o potencial evaporativo. Os saldos previstos representam magnitudes das deficiências hídricas, que acumuladas na primavera podem ser significativas, especialmente na metade sul do RS. Frente as projeções, recomendamos monitorar a evolução deste cenário nos próximos meses.



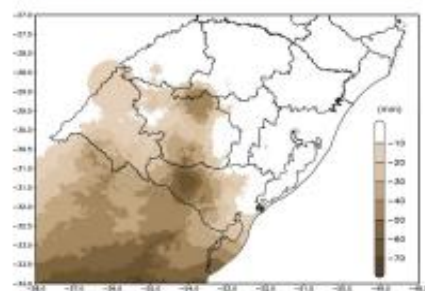
Deficiência hídrica : Outubro/2022



Deficiência hídrica : Novembro/2022



Deficiência hídrica : Dezembro/2022



Deficiência hídrica : Janeiro/2023

Elaboração: 16 de Setembro/2022
Maiores Informações: lca.fmet.ufpel@gmail.com

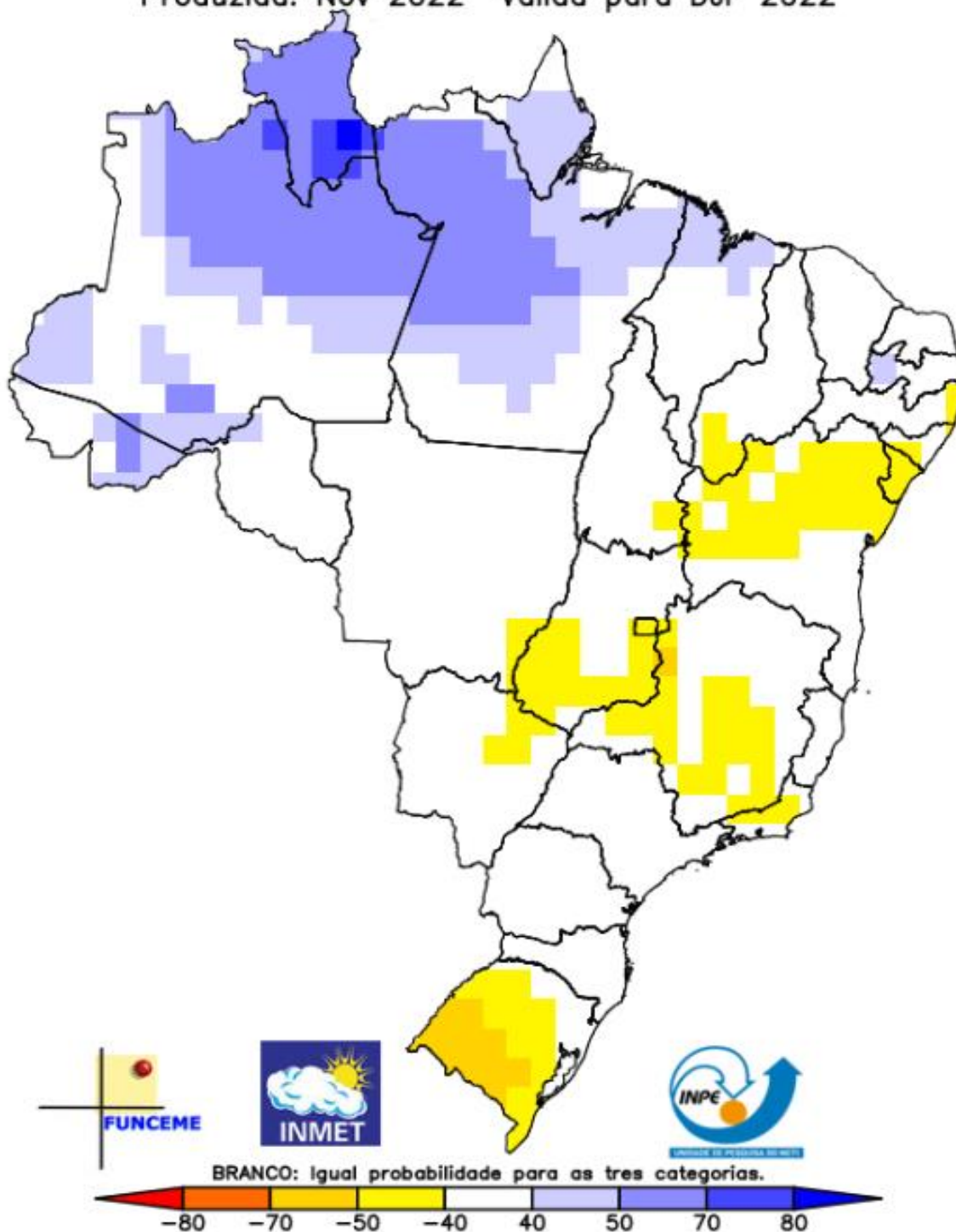
ESTA PREVISÃO CLIMÁTICA ESTÁ NO SITE DO CPTEC INPE.

PREVISÃO CLIMÁTICA

Multi-modelo CPTEC/INMET/FUNCEME

Probab. tercil mais provavel: Precip. (%)

Produzida: Nov 2022 Valida para DJF 2022



O QUE OCORREU EM DEZEMBRO NOS ANOS ANÁLOGOS DO PASSADO.

Aqui na nossa região a correlação das chuvas de dezembro, com as temperaturas dos oceanos, é muito grande e ocorre com vários locais dos oceanos, tanto do Oceano Pacífico, quanto com o Oceano Atlântico, então quanto ao volume de chuva, parece que teremos **chuvas abaixo da média para o mês, em torno de 70 mm, se o Atlântico Sul estiver com anomalia negativa, se houver um aquecimento do Atlântico Sul o volume pode ser maior de 150 mm, mas isso é menos provável.** Nos anos parecidos do passado teve de 4 a 6 dias com chuva no mês de dezembro. Quanto as temperaturas, nos anos parecidos do passado ela ficaram acima da média.

A média aqui na Brasitália, Condor, RS, de 32 anos de precipitação é de **211 mm em dezembro. Em dezembro já choveu 68 mm em 2019 e 69 mm no ano passado, dois anos de La Niña. Também choveu 682 mm em 2015, ano de um super El Niño. Nos últimos 2 anos de La Niña a precipitação foi de 163 mm em 2020 e de 69 mm em 2021.**

Para o final da primavera a previsão dos modelos mundiais é de que continue com uma La Niña. O NOAA continua prevendo uma La Niña até o final do próximo verão. A probabilidade estatística de isso acontecer é muito grande, mas a intensidade ainda não está definida. mas me parece que será de uma La Niña de fraca a moderada, em que chove menos do que em um ano de La Niña forte e a previsão é de ela terminar em março.

Para o verão o que pode acontecer? Ainda não está definido, pois é o oceano Atlântico que regula as chuvas no verão e ele é imprevisível. É preciso acompanhar a intensidade da La Niña, que está num patamar de fraca a moderada, muito parecido com o ano passado, e a temperatura do Atlântico na costa sul do Brasil, que hoje está neutra. La Niña foi o que aconteceu nos dois últimos verões. Pode ser um verão com chuvas abaixo da média, mas com boa distribuição, vamos acompanhar, pois ainda é cedo para qualquer projeção, vai depender do Atlântico Sul o volume de chuvas do próximo verão. A tendência é que de dezembro a abril de 2023 a soma das precipitações fiquem abaixo da média, com meses com precipitações maiores (janeiro) e outros menores, pois isso é o que ocorreu na maioria dos anos de La Niña. Cada ano é único e cada mês é mais parecido com um ano do passado, por isso não podemos dizer que vai ser semelhante a um ano apenas do passado, mas cada mês conforme estarão as temperaturas dos oceanos vai ser mais parecido com um ano do passado. Na metade sul do estado choveu muito abaixo da média

de em dezembro e janeiro e choveu melhor em fevereiro e março nos anos parecidos do passado. Uma maneira de mitigar o risco de estiagem na metade sul seria plantar soja em várias épocas. Também aqui na metade norte é importante mitigar os riscos, com uso de cultivares e épocas de plantio. “Não querer acertar na mosca e sim acertar no alvo”. Este é o meu entendimento.

Para o ano que vem provavelmente não teremos mais uma La Niña, pois nunca até hoje desde que temos registro ocorreram quatro La Niñas seguidas. Ainda é cedo para saber como serão verão de 2024, mas depois de 3 La Niñas, em 1977 ocorreu um El Niño e em 2002 uma neutralidade negativa, ambos bons para a safra de verão. Provavelmente na safra 2023/24 teremos um ano bom para milho de sequeiro e soja.

Vejam na imagem abaixo nos anos parecidos do passado a diferença no volume de precipitação entre os anos em que o Atlântico Sul esteve com anomalia positiva ou negativa. A esperança é de que ele aqueça este ano.

	Pac 3.4	Pac 1.2	Atlânt. Sul	Atlânt. Sud.	Atlânt. Nord.	Anom. Temp.	Média Chuva	
ANO	DEZ	DEZ	DEZ	DEZ	DEZ	DEZ	DEZ	ANO
1995	-1,0	-0,9	0,0	0,0	0,3	1,0	158	1995
2000	-0,7	-1,0	1,0	-0,3	-0,3	0,5	353	2000
2005	-0,8	-0,9	0,5	0,0	0,0	0,5	161	2005
2008	-0,8	-0,5	-0,3	-0,5	0,2	-0,5	248	2008
2011	-1,0	-0,7	-1,0	-1,0	-0,5	1,5	70	2011
2017	-1,0	-1,4	-0,5	-1,0	0,2	0,7	97	2017
2020	-1,2	-0,5	0,5	0,0	0,5	0,3	163	2020
2021	-1,0	-1,4	-0,7	-0,5	0,7	-0,5	69	2021
2022	-0,8	-1,5	0,0	-0,5	0,0			2022

PREVISÃO DE ANOMALIA DOS OCEANOS PARA 7 MESES DE 23 DE NOVEMBRO DE 2022 ONDE PODEMOS OBSERVAR A PROBABILIDADE DE O EVENTO DE LA NIÑA TERMINAR EM ABRIL DO ANO DE 2023.

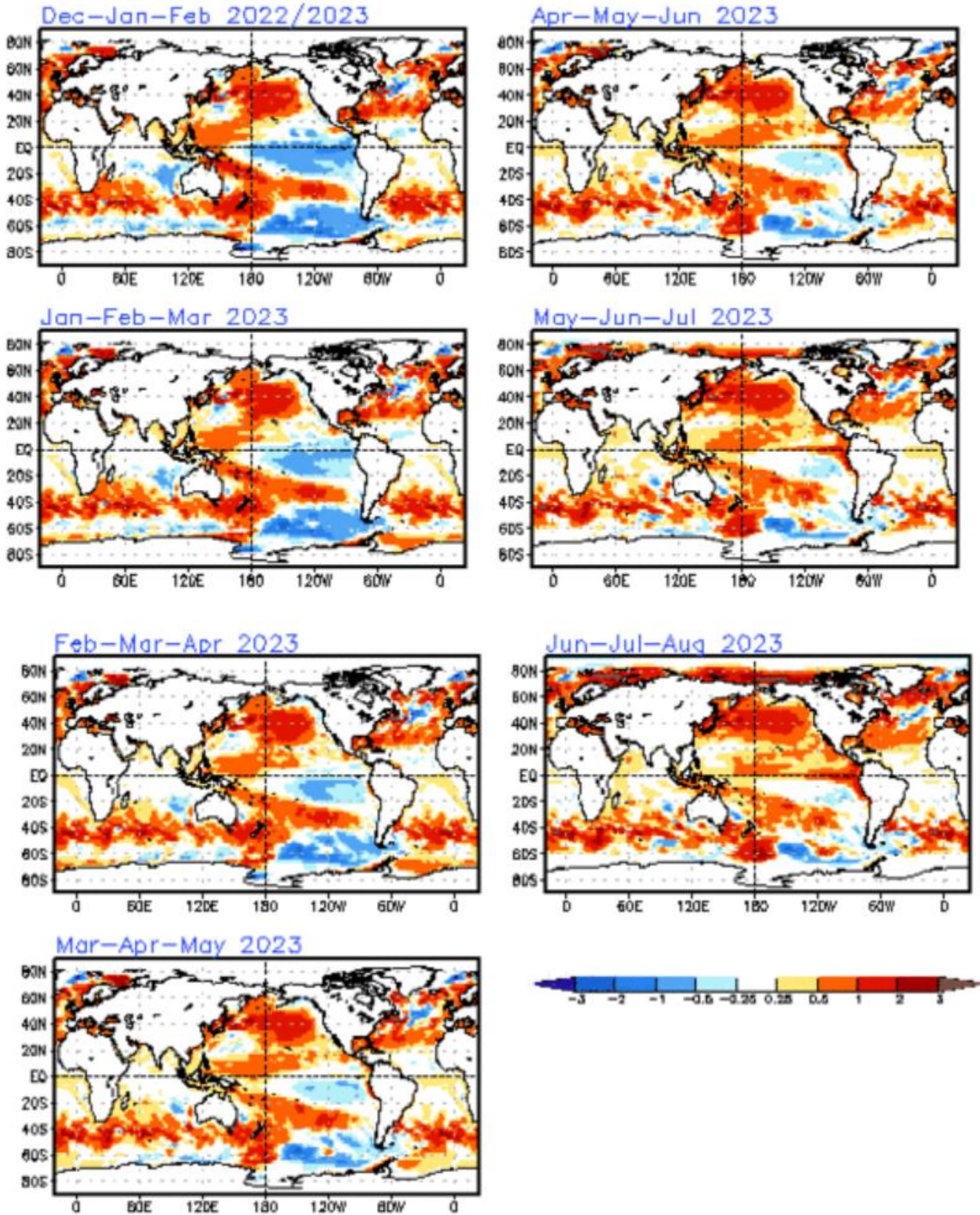


NWS/NCEP/CPC

Initial conditions: 10Nov2022–19Nov2022

Last update: Wed Nov 30 2022

CFSv2 seasonal SST (K)

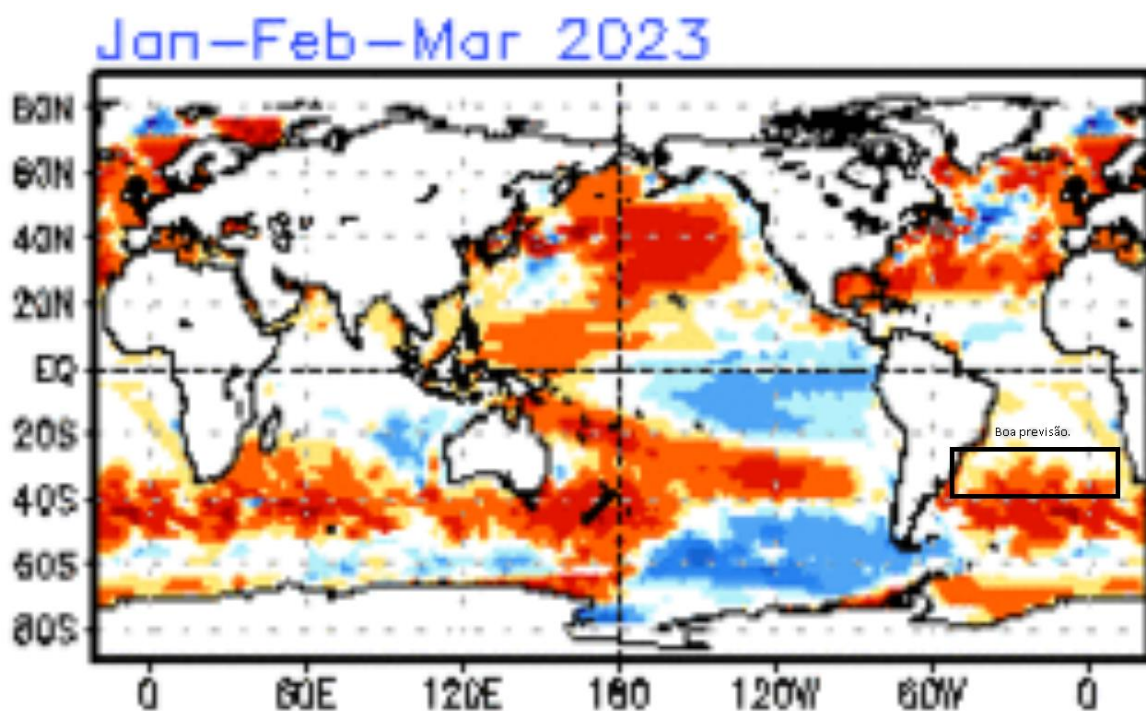


(Climatology base period: 1991–2020)

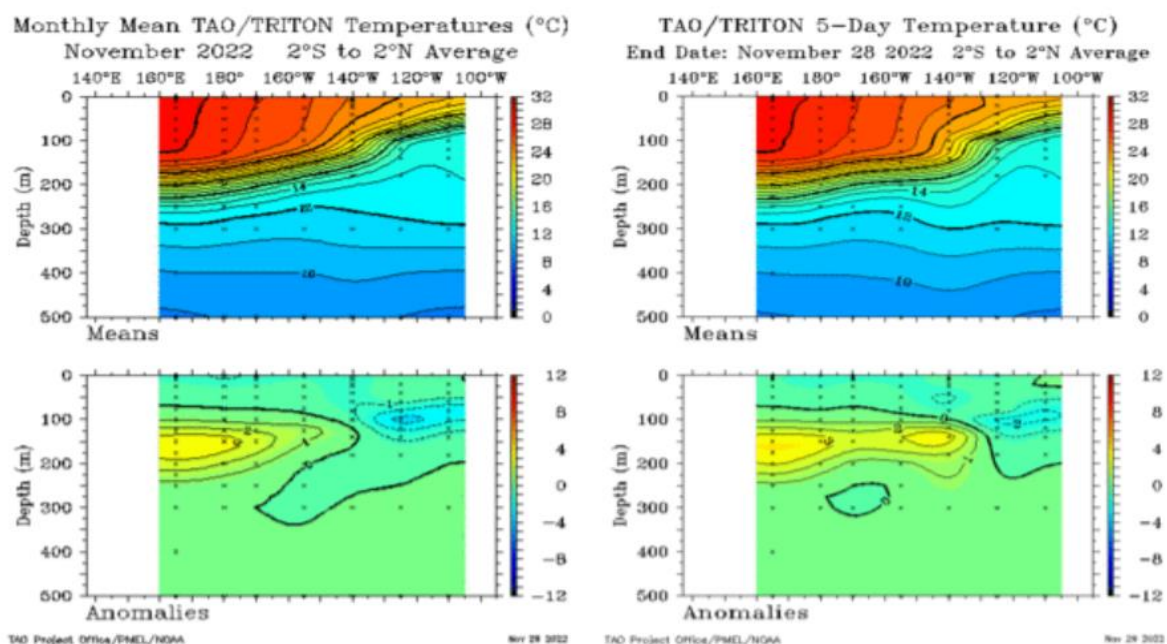


MAURO COSTA BEBER
WWW.AGROPECUARIABRASITALIA.COM.BR
(055) 99900-7712

Imagem com um detalhe da previsão do Atlântico Sul para o mês de fevereiro, observem o retângulo que desenhei. Se confirmar este aquecimento poderemos ter uma esperança de melhores chuvas em janeiro, fevereiro e março do ano que vem. Por enquanto é previsão, mas é uma boa notícia. Vamos acompanhar nas próximas atualizações.



TEMPERATURA DO OCEANO PACÍFICO EM PROFUNDIDADE, OBSERVEM COM ELE ESTÁ ESQUENTANDO. Fonte: NOAA



Esta imagem é da última atualização do IRI (Universidade de Columbia, EUA) de 19/10/2022, de vários modelos mundiais e que mostram a tendência de o clima continuar com uma **La Niña** até o mês de fevereiro de 2022. Isso aconteceu 12 vezes nos últimos 32 anos. Em 1995/1996, 1998/1999, 1999/2000, 2000/2001, 2005/2006, 2007/2008, 2008/2009, 2010/2011, 2011/2012, 2017/2018, 2020/2021, 2021/2022 e agora 2022/2023. Nos últimos 70 anos somente em duas ocasiões ocorreram 3 La Niñas seguidas, que foram 1974,1975,1976 e 1999,2000,2001, agora vai ser a terceira vez.

No ano passado também nesta época a previsão para julho de 2022 era de uma neutralidade ou El Niño, mas vimos que em julho continuou a La Niña, então temos que ter cautela por enquanto não é certo que teremos um El Niño na primavera e verão 2023/24, mas tem grande probabilidade.

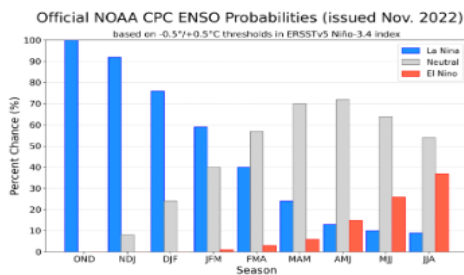
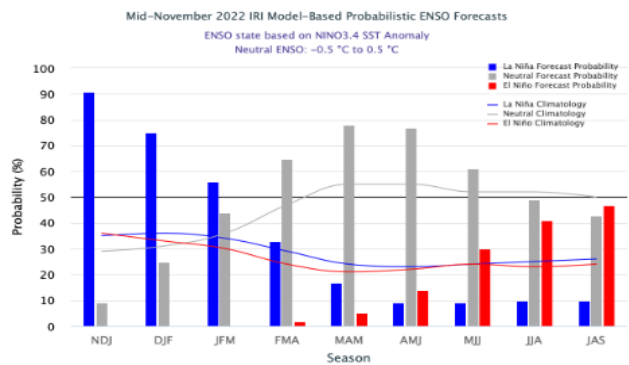


Figure 7. Official ENSO probabilities for the Niño 3.4 sea surface temperature index (5°N-5°S, 120°W-170°W). Figure updated 10 November 2022.

● Figura 1. ▾



● Figura 3. ▾

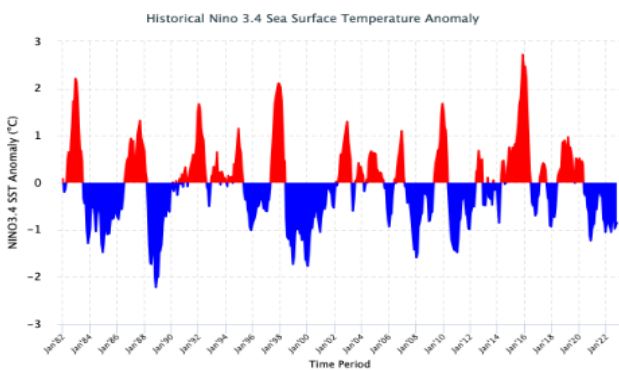
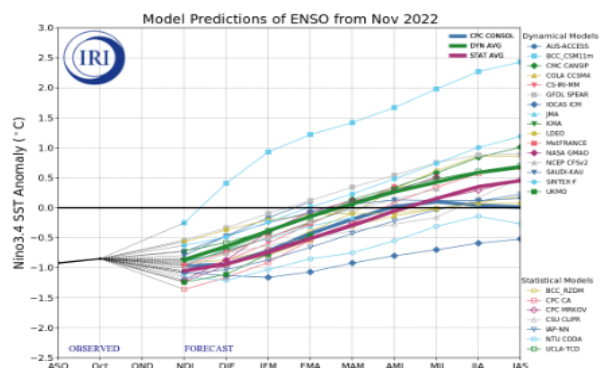


Figura 2





CR
correio do povo rural

Coordenação: Nerisley Vargas | Ano 40 Número 2.061

Trigo para lavar a alma e aliviar o bolso

Índices de produtividade e qualidade históricos obtidos por Mauro Costa Beber, de Condor, na região Centro-Norte do Estado, que chegou a 83 sacas de grãos por hectare, combinam clima e profissionalismo do agricultor

THAISE TEIXEIRA

Nunca o ditado popular "enquanto uma eborata outros vendem lenço" fez tanto sentido para o agricultor gaúcho. Depois de amargar quebras de 59% nas lavouras de soja e de 34% nas de milho, no ciclo 2021/2022, fez da estiação a mala propulsora para a maior e melhor colheita de trigo já vista no Rio Grande do Sul. O caminho não foi fácil. Ao final do primeiro trimestre, véspera do plantio, a rebelião da guerra entre Ucrânia e Rússia elevou os custos de produção a níveis jamais vistos. Quem havia adquirido os insumos para a safra de inverno estava tranqüilo. No entanto, quem aguardava o crédito oficial teve mesmo de ver seus nervos transformarem-se em aço. Muitos tiveram, inclusive, de mudar o planejamento produtivo por conta da morosidade na liberação de recursos do governo federal (sem juros subsidiados), sustentar um seguro rural com preços muito altos ou arriscar cultivar o grão sem contratar seguro.

Os gaúchos esperaram o quanto puderam para semear o cereal, mas investiram nas melhores cultivares. Não deixaram de arrendar áreas complementares e até empenharam capital próprio, mas não desis-

tiram. Um deles é Mauro Costa Beber, agricultor no município de Condor, localizado na região Centro-Norte do Estado. Com seis anos de estudo sobre meteorologia, definiu o investimento para os 1,7 mil hectares da Agropecuária Brasitália ainda durante a estiação do último verão, entre janeiro e fevereiro. "Sempre confiei nos meteorologistas, que não acertavam as previsões. Queria entender as correlações entre a temperatura da superfície do mar, em vários locais do oceano, com a produtividade das culturas, tanto de inverno como de verão", explica, revelando compartilhar o conhecimento com outros produtores no link <https://agropecuariabrasitalia.com.br/estudo-climatico/>.

Em março deste ano, Costa Beber obteve 83% de certeza que o clima colaboraria com o cultivo do cereal. Foram os mesmos prognósticos que lhe fizeram investir em variedades de ciclo precoce, médio e tardio de soja nas safras 2021/22 e 2022/23, além de o ajudarem a diminuir as perdas decorrentes da estiação. Pretendia, inicialmente, semear 500 hectares de trigo, mas seus registros indicavam um caminho ainda mais promissor. Mesmo com a estratégia da safra de inverno

defeituosa, decidiu ampliar a área plantada para 770 hectares. "É ano de La Niña. O fenômeno traz várias coisas boas para trigo: é frio em setembro e outubro, as noites são frias, os dias ensolarados, e não temos aqueles morteiros que estrogam o trigo", especifica. O produtor também investiu na cultura da aveia preta (20% da área), deixou uma área livre para plantar a soja em suas variedades de cedo (30%) e manteve uma parte das terras (20%) para plantas de cobertura e pastagem, que servem de alimentação para o gado.

Com recursos provenientes da última colheita de trigo, quando obteve 72 sacas por hectare, o agricultor abasteceu-se de insumos. "Não financiamos lavoura de inverno e fizemos seguro porque, estatisticamente, a probabilidade de perda é maior que na de verão", assegurou. A semeadura ocorreu de 12 e juntas a 5 do julho, sem contratempos. O solbreialto veio ao vivenciar as melhores condições climáticas para as lavouras de inverno no longo das suas quatro décadas de experiência. "Este ano é excepcional. Eu tinha previsão de que o clima ia ser bom, mas não imaginava que fosse tão bom", confessa. Acostumado a

colher, em média, 4.320 quilos de trigo por hectare, ele foi surpreendido pela marca de 57 sacas por hectare (5.820 quilos por hectare) logo no início da colheita. "Em quatro décadas de produção, nunca tinha conseguido atingir este patamar", comemora.

A produtividade recorde de Costa Beber foi obtida em uma área de 103 hectares, onde plantou a cultivar THO Andaz, da Biotrigo. A mesma variedade também foi implantada em outra área de 100 hectares, cujo rendimento chegou a 85 sacas por hectare (5.100 quilos por hectare). "A cada ano, a mesma cultivar apresenta diferente resposta. É o terceiro ano que planto essa (que produziu 37 sacas por hectare). Não era a de maior produtividade, mas, este ano, acho que será", projeta. A esmaltação do produtor é que a safra deste ano feriu com o rendimento médio entre 75 sacas e 85 sacas por hectare. Com uma qualidade igualmente excepcional, a remuneração pelo grão seguiu o PI acima de 80 obtido nesta safra. "Aqui na região, não pegamos chupa na floreação. Então, não tivemos problemas com giberela (fungo que prejudica o trigo)", explica.

Com 85% da área de trigo

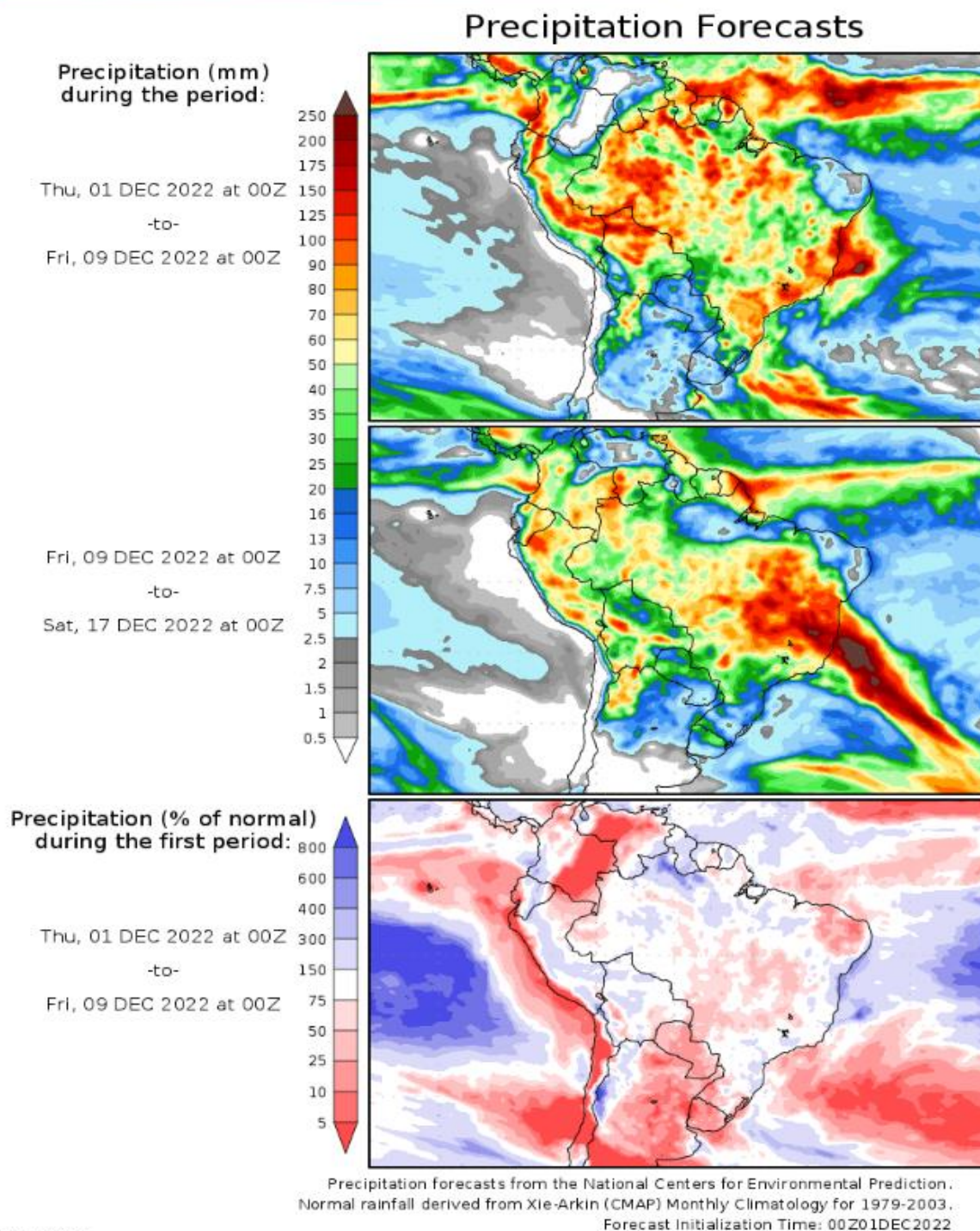
colhida, Beber revela que alcançou a média de 84,4 sacas do grão por hectare. O PI médio está em 800 gramas por litro, ou 83. "É a maior média por hectare da história", festeja. Este ano, a safra servirá à produção para sementes (30%) e será comercializada para a C. Vale e para a Cooperativa Triliteia Putumabi (Cotripal), cooperativas das quais faz parte. E, assim como no ano anterior, parte ficará para reserva própria à semeadura de 2023. "A gente pode guardar a semente, mas todo ano adquirimos novas cultivares", afirma.

Beber atribui metade desse resultado à colaboração do clima, mas os outros 50% ao profissionalismo e competência no que fazem os trileiteiros. "Se ficar tudo certo, na hora certa, com capricho, com todos os manejos necessários, o produtor consegue chegar a altas produtividades. Mas, com o clima perfeito, a cultura consegue expressar seu máximo potencial", pontua. E precisa também "acertar no alvo e não na mosca", como ele mesmo compara. "Tem que fazer média, atingir meio quanto a cultivares, à época de plantio, plantar mais de uma cultivar, usar mais de uma época de plantio", aconselha.

A seguir tem uma imagem com a previsão do tempo para os próximos dias de novembro, porém lembrando que essa previsão do tempo muda todos os dias e que é preciso acompanhar diariamente. Ela é de baixos volumes para o Rio Grande do Sul. Veja que de 9 a 17 elas se concentram no sul da Bahia e norte de Minas Gerais e isso faz diminuir as chuvas no Rio Grande do Sul.

Previsão de precipitação para a América do Sul

Mapas relacionados: Perspectivas climáticas para [temperatura](#) e [umidade do solo](#)



GRADS/COLA

No final desta análise quero fazer um pedido a todos os que estão lendo esta análise climática. Faz quatro anos que todos os meses divulgo estas análises, foram muitos dias de estudo para organizar os milhares de dados e entender um pouco de como é o nosso clima e sua correlação com a nossa produção de milho, trigo e soja.

Eu sempre fiz isso gratuitamente e espero que todos os leitores saibam que sou um agricultor e que fiz isso para poder planejar melhor a nossa lavoura, então eu compartilho com todos.

Vendo o resultado desta excelente safra de trigo, sabendo que incentivei muitos agricultores a plantar trigo neste ano, ou até em aumentar a área planejada, como eu fiz, gostaria de fazer um pedido a quem sente que eu contribui nesses últimos anos através da divulgação destas análises climáticas mensais, para terem uma renda maior na propriedade, **que façam uma doação, se isto for de coração e não por obrigação**, para uma ou mais entidades beneficentes da sua cidade, como APAE, lar de idosos, casa de passagem de crianças, liga de combate ao câncer, famílias carentes, ser colaborador mensal, etc. **Que o valor seja conforme o coração e a consciência de cada um**. Não precisar me mandar comprovante, nem quero, pois Jesus disse que quando fizermos algo a um necessitado é a ele que estamos fazendo. Também disse que aqueles que “fazem doações para serem vistos pelos homens, já receberam a sua recompensa.” **Eu peço de coração a todos, que depois desta colheita farta de trigo, doem o valor de algumas sacas para os mais necessitados da sua cidade**. Desta vida só levamos o que formos capazes de doar, pois lembrem do que Jesus vai dizer para cada um de nós: tive fome e me deste de comer, tive sede e me deste de beber, estava nu e me vestistes... **Todos temos algo que podemos fazer de bem para os que passam necessidades**, um alimento, uma roupa, um brinquedo, um rancho, um dinheiro, um abraço, uma visita uma palavra. Também nos correios tem muita criança mandando uma cartinha para o Papai Noel, que tal ir lá e pegar uma cartinha e dar um presente de Natal para uma criança que sonha com um brinquedo. Eu sei o que era sonhar com um brinquedo quando criança. **Estou propondo uma corrente do bem**.

A quem fizer uma doação com amor eu agradeço de coração. Também quero desejar um Feliz e abençoado Natal a todos os leitores, como também aos seus familiares. Peçamos a Deus que Ele aqueça esse Atlântico Sul.

Mauro Costa Beber

Pontão dos Buenos, Condor, RS. 01/12/2022



MAURO COSTA BEBER

WWW.AGROPECUARIABRASITALIA.COM.BR

(055) 99900-7712